



Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo

Trabalho de Culminação do Curso

**ANÁLISE DA COBERTURA JORNALISTICA DE ASSUNTOS
SOBRE SANEAMENTO DO MEIO EM MOÇAMBIQUE
(CASO DE ESTUDO: JORNAL NOTÍCIAS)**

Candidata: Victória Leonel Coana

Supervisor: Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Agosto de 2023

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo
Trabalho de Culminação do Curso

**ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DE ASSUNTOS
SOBRE SANEAMENTO DO MEIO EM MOÇAMBIQUE
(CASO DE ESTUDO: JORNAL NOTÍCIAS)**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Victória Leonel Coana

Supervisor: Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Agosto de 2023

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo
ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DE
ASSUNTOS SOBRE SANEAMENTO DO MEIO EM
MOÇAMBIQUE
(CASO DE ESTUDO: JORNAL NOTÍCIAS)

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Victória Leonel Coana

JÚRI

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor:

Escola de Comunicação e Artes

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Agosto de 2023

DEDICATÓRIA

Aos meus pais (em memória), Leonel Fenias Coana e Ana Bento Pondja, pelo esforço empreendido para me tornar o ser que hoje sou. Aos meus irmãos (em memória) Riveiro Coana e Glória Coana, que até ao seu último momento não mediram esforços para a realização dos meus sonhos. Hoje vós sois vencedores!

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai todo Poderoso, pelo dom da vida e pelo seu amor infinito. Palavras são ínfimas para agradecer a fortaleza nos dias difíceis, no cansaço e nas provações que muitas vezes me fizeram pensar em desistir e Ele sempre firmou meus passos.

Aos meus irmãos Gerson Coana, Ofélia Coana e Absenta Coana, pelo suporte moral, material e espiritual durante o meu percurso acadêmico e na vida desde a partida dos nossos pais até ao presente momento. Aos irmãos (cunhados) que a vida me deu Bruno Matenja e Joao Junior, pelo apoio e assistência que me prestaram ao longo desta caminhada.

Aos meus tios Alberto Coana e Anastácia Pondja, pelas lições de vida, resiliência humana e por me incentivar a olhar a vida acadêmica como prioridade.

Aos meus padrinhos Ângelo Correia Nhancale e Joana Mondlane, pelo acompanhamento na vida e pelo suporte moral ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

O meu imenso agradecimento vai ao professor Ernesto Nhatsumbo, meu orientador, pelo acolhimento e acompanhamento no Trabalho de Culminação de Curso. Agradeço pela paciência, atenção e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas e partilha de conhecimento uteis para este trabalho.

Ao colega e amigo Nilton Dimande, pelo incentivo a realização do presente trabalho e por se dispor a debater ideias que foram fundamentais para o trabalho, abrindo desta forma os meus horizontes sobre a área. Ao meu melhor amigo Patrique César Machava, por me motivar a travar duras batalhas na vida e me lembrar a força que há em mim.

Seria injusto da minha parte não agradecer as companheiras e irmãs de todos os momentos, Lizete Duvane, Maria Mondlane e Nelma Manjate. A minhas colegas que pela trajectória académica tornaram-se irmãs Rosalina Sebastião e Mira Sítue, por estarem sempre ao meu lado, motivando e dando forças.

Aos Docentes da ECA, do curso de Licenciatura em Jornalismo, pela visão académica que me propiciaram durante estes quatro anos de formação. Procuraram me lapidar intelectualmente com tamanho profissionalismo.

Por fim, à toda comunidade académica da ECA-UEM, pelo suporte desde o ingresso e a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que hoje se concretizasse este sonho.

RESUMO

Os meios de comunicação desempenham um papel primordial, uma vez que são as principais fontes de informação para a população, considerando-se como um factor decisivo nos processos de formação de opinião da problemática ambiental. A questão educacional do jornalismo ambiental, ou seja, a utilização deste meio como auxílio na construção de um cidadão consciente.

O presente estudo tem por objectivo, analisar a cobertura jornalística de assuntos sobre saneamento do meio no Jornal Notícias. Onde busca-se investigar o contributo das reportagens para a melhoria da educação ambiental no país.

Esta pesquisa foi movida pela seguinte pergunta: *até que ponto as matérias sobre o saneamento do meio contribuem para a formação da consciência do leitor quanto a preservação do meio ambiente no País?* Para responder a esta questão, procedeu-se à análise de conteúdo e pautou-se pela análise qualitativa, aplicada numa amostra de 20 artigos, publicados em Janeiro à Maio de 2022.

O estudo conclui que, as matérias do jornal Notícias sobre o saneamento do meio, contribuem para a formação da consciência ambiental do leitor porque são claras e educativas. Resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que, apesar de algumas matérias publicadas no jornal carecerem de aprofundamento e contextualização, que podem indicar caminhos e soluções para fazer face a problemática ambiental na sociedade moçambicana, o Notícias de certa forma sensibiliza os cidadãos a prática de conservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Jornalismo ambiental, Saneamento, função pedagógica do jornalismo, ambiente, consciencialização

ABSTRACT

The media play a key role, since they are the main sources of information for the population, considering themselves as a decisive factor in the processes of opinion formation of the environmental problem. The educational issue of environmental journalism, that is, the use of this medium as an aid in the construction of a conscious citizen.

The present study aims to analyze the journalistic coverage of issues on environment sanitation in the News Journal. Where it seeks to investigate the contribution of reports to the improvement of environmental education in the country.

This research was moved by the following question: *to what extent do the articles on environment sanitation contribute to the formation of the reader's awareness of the preservation of the environment in the country?*

To answer this question, content analysis was carried out and qualitative analysis was carried out, applied in a sample of 20 articles published in January to May 2022.

The study concludes that the articles of the newspaper about environment sanitation contribute to the formation of citizens' environmental awareness because they are clear and educational. Results obtained in this research show that, although some articles published in the newspaper lack deepening and contextualization, which may indicate ways and solutions to address the environmental problem in Mozambican society, the News in a certain way sensitizes citizens to the practice of environmental conservation.

Keywords: Environmental journalism, Sanitation, pedagogical function of journalism, environment, awareness

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

OMS- Organização Mundial da Saúde

EMOSE- Empresa Moçambicana de Seguros

CMCM- Conselho Municipal da Cidade de Maputo

PETROMOC- Petróleos de Moçambique

SARL- Sociedade Anônima De Responsabilidade Limitada

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

ECA- Escola de Comunicação e Artes

WWF- Fundo Mundial Da Natureza

Sumário

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	v
CAPÍTULO I	1
1. Introdução	1
Tema:	3
1.1. Problemática	3
1.1.2. Hipóteses:	5
1.2. Justificativa	5
1.3 Objectivos	6
1.3.1 Objectivo Geral	6
1.3.2 Objectivos Específicos	6
2. QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL	6
2.1 Cobertura Jornalística	6
2.2 Jornalismo Ambiental	7
2.3 Função Pedagógica do Jornalismo à Luz da Teoria do agendamento	9
2.4 Saneamento do Meio	10
2.5 Fontes de informação	11
2.6 Breve Historial sobre o Jornal	11
CAPÍTULO II	13
3. Metodologia	13
3.1 Quanto à abordagem da pesquisa	14
3.2 Quanto a técnica de colecta de dados	14
3.3 Definição da amostra	14
3.4 Quanto à técnica: análise de conteúdo	15
3.5 Categorias de Análise no jornalismo Ambiental	15
• Categoria Géneros Jornalísticos	15
• Categoria Pluralidade	15
• Categoria Contextualização	15
• Categoria Sensibilização	16
CAPÍTULO III	17

4. Apresentação, análise e interpretação de conteúdo.....	17
4.1 Gêneros Jornalísticos	17
4.2 Pluralidade.....	24
4.3 Contextualização e Sensibilização.....	28
CAPÍTULO IV	35
5. Conclusão	35
6. Referências bibliográficas.....	37
7. Anexos	39

CAPÍTULO I

1. Introdução

O jornal como instrumento de informação, consciência e acção social, pode modificar o pensar e o agir das pessoas, pois, assim elas serão conhecedoras dos problemas que atingem o seu redor. Quando enfatizados e debatidos os problemas locais, o jornal amplia a discussão e convoca a comunidade a fazer parte da solução dos problemas com domínio para reivindicar melhorias.

O Jornalismo ambiental é uma subárea do jornalismo científico, pois trata do meio ambiente, uma área específica da ciência. De acordo com Bueno (2007), jornalismo ambiental pode ser definido como o processo de captação, produção, edição e circulação de informação (conhecimentos e saberes) comprometidas com a temática ambiental.

O jornalismo ambiental para além de informar a sociedade, ele tem uma função educativa junto a sociedade. “*A função pedagógica aborda causas e soluções para os problemas ambientais e indica caminhos para a sua superação*” (BUENO, 2008).

O presente trabalho tem como objectivo estudar a função pedagógica do Jornalismo Ambiental e o seu conseqüente contributo para a melhoria da educação ambiental no país a partir das matérias sobre saneamento do meio publicadas no Jornal Notícias. Através da seguinte pergunta de partida: *Até que ponto as matérias sobre saneamento do meio contribuem para a formação da consciência do leitor quanto a preservação do meio ambiente no País?*

Com recurso a análise de conteúdo como técnica de análise de dados, abarcando a abordagem quali-quantitativa, o estudo analisa 20 artigos recolhidos no intervalo de Janeiro à Maio de 2022. A pesquisa testa duas hipóteses nomeadamente: (i) as matérias do jornal Notícias sobre saneamento do meio, contribuem para a formação da consciência ambiental do leitor porque são claras e educativas; (ii) as matérias do jornal Notícias sobre saneamento do meio, não contribuem para a formação da consciência ambiental do leitor porque aparecem descontextualizadas e superficiais;

Em termos estruturais, o presente estudo está dividido em quatro capítulos. No primeiro, apresentam-se os seguintes elementos: o tema, a justificativa, a problemática, o problema, as hipóteses, o objectivo a que se propõe alcançar e o quadro teórico e conceptual que demonstra o que vários pesquisadores já escreveram sobre o assunto.

O segundo capítulo demonstramos a metodologia usada de forma detalhada. Neste capítulo alista-se todos os aspectos metodológicos seguidos, desde a colecta e análise de dados, passando pela amostragem, as categorias de análise e suas respectivas variáveis.

No tocante ao terceiro capítulo, o estudo dedica-se a apresentação e interpretação de dados, com base na metodologia descrita. Nesta etapa, analisamos, o tratamento dos assuntos sobre saneamento do meio, com enfoque na questão pedagógica do jornalismo ambiental.

Por fim, o quarto e último capítulo é dedicado a considerações finais, tendo em conta os objectivos traçados e os fundamentos teóricos seguidos, são apresentadas as principais conclusões, as referências bibliográficas e aos anexos.

Tema:

Análise Da Cobertura Jornalística De Assuntos Sobre Saneamento Do Meio Em Moçambique. (Caso De Estudo: Jornal Notícias)

1.1. Problemática:

Análise da cobertura jornalística de assuntos sobre saneamento do meio em Moçambique. (Caso De Estudo: Jornal Notícias) é um estudo da observância do princípio pedagógico do jornalismo na imprensa escrita na cobertura de assuntos sobre Saneamento.

A imprensa como parte da sociedade tem um papel relevante no processo de formação de valores no Homem, pois, ela é instrumento de informação, consciência e acção social que pode modificar o pensar e agir das pessoas, pois elas conhecerão os problemas ao redor.

É importante ter em conta que a imprensa, seja escrita ou não, tem um forte poder de persuasão sobre a sociedade, influenciando na formação da opinião pública, pois tal como afirma DESGUALDO (2014)

“A media exerce influência sobre a vida do Homem, ditando os paradigmas de comportamento social, revelando-se uma fonte de poder capaz de manipular as escolhas individuais de cada um, dada a persuasão exercida” (DESGUALDO,2014)

Por causa dessa capacidade de persuasão e de unir diversos campos de conhecimento, se procura fazer um jornalismo voltado ao ambiente, onde o jornalista procura informar, explicando as causas e soluções para problemas ambientais além de mobilizar os cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental.

“O jornalismo ambiental deve contribuir para o exercício da cidadania, estimulando a acção transformadora, além de buscar conhecimento sobre questões ambientais, estimular mudança de comportamento e construir valores éticos” (BERNA, 2004).

Ao longo das observações feitas no objecto de estudo “jornal Notícias” nos meses de Março e Abril, foi possível constatar que há indícios de inobservância de alguns princípios que são imprescindíveis no fazer do jornalismo ambiental nas matérias de saneamento do meio publicadas.

Numa fase preliminar observou-se que nas edições dos dias 14 de março e 30 de Abril, o jornal fez uma abordagem superficial de factos ligados ao saneamento do meio que poderiam ser espaço de reportagem, aprofundamento e contextualização.

A notícia publicada na edição do dia 30 de abril, com o título “*Águas negras impedem acesso aos prédios na Malhangalene*”, a matéria é uma denúncia feita pelos moradores preocupados com o acúmulo de águas negras, entretanto, o jornalista não faz uma contextualização dos antecedentes ao facto, por exemplo, “qual é a origem dessas água?”

A pluralidade de fontes é um princípio que o jornalista deve ter em conta na recolha de dados e produção de conteúdo informativo, pois, ela qualifica o jornalismo e permite contemplar diferentes perspectivas de sociedade. No jornalismo ambiental também torna-se importante dar voz as diferentes vozes envolvidas com o facto.

“As fontes no jornalismo ambiental devem ser todos nós e sua missão será sempre compatibilizar visões, experiências e conhecimentos que possam contribuir para a relação sadia e duradoura entre o homem (e suas realizações) e o meio ambiente” (BUENO, 2007).

Nas edições dos dias 14, 15 e 17 de Março de 2022, por exemplo, o Notícias publicou textos, onde observa-se a ausência do princípio da pluralidade de fontes para dar segmento às notícias.

Constatou-se também a inobservância do princípio do contraditório no texto publicado no dia 17 de Março, no qual uma das fontes afirma ter se procurado município para a resolução do problema de saneamento, entretanto o jornalista não procurou ouvir a outra parte (Município) para apurar a veracidade do pronunciamento do munícipe, como evidencia no excerto a seguir:

“Por várias vezes pedimos ao município para providenciar contentores de lixo e eliminar esse entulho de resíduos sólidos, mas não há resposta. É muito difícil e desconfortável viver nestas condições”. O jornal se limitou em expor o problema e reclamações da população no que concerne ao problema de saneamento, ou seja, sustenta a notícia com base nas declarações das fontes testemunhais e peca por não ouvir a outra fonte implicada no facto.

Diante deste contexto, numa fase preliminar verifica-se que jornal Notícias não seguiu o princípio contextualização, pluralidade e contraditório, sendo eles essenciais no

jornalismo ambiental, durante a cobertura matérias de saneamento, apesar da sua função de formar a consciência ambiental que é objectivo principal do mesmo.

O objecto de estudo são todas matérias sobre Saneamento do Meio, publicadas no jornal Notícias de Janeiro à Maio de 2022.

1.1.1. Pergunta de Partida: Até que ponto as matérias sobre saneamento do meio contribuem para a formação da consciência do leitor quanto a preservação do meio ambiente no País?

1.1.2. Hipóteses:

Segundo MARCONI e LAKATOS (2003) constituindo-se a hipótese uma suposta, provável e provisória resposta a um problema, cuja adequação (comprovação, sustentabilidade ou validade) será verificada através da pesquisa. Assim, para a pergunta de partida elaborou-se as hipóteses abaixo apresentadas:

- i. As matérias do jornal Notícias sobre saneamento do meio, contribuem para a formação da consciência ambiental do leitor porque são claras e educativas;
- ii. As matérias do jornal Notícias sobre saneamento do meio, não contribuem para a formação da consciência ambiental do leitor porque aparecem descontextualizadas e superficiais;

1.2. Justificativa

Num contexto em que os órgãos de comunicação social, devem lembrar do seu papel social de comunicar ao público-alvo com pedagogia, a escolha do tema “Análise Da Cobertura Jornalística de Assuntos sobre Saneamento do meio em Moçambique. (Caso De Estudo Jornal Notícias)” surgiu pelo facto do mesmo contribuir para uma media consciente na narrativa educativa.

Do ponto de vista académico, o estudo deste tema mostra-se relevante não só para o aperfeiçoamento profissional e teórico de pesquisas, como também para a elaboração de uma nova consciência capaz de contribuir para o melhoramento da pedagogia e promoção da educação no seio da media e do estado.

Dentre várias obrigações que se impõem à profissão, o jornalismo é uma actividade eminentemente de serviço público com dever de difundir matérias socialmente úteis, destacando o seu papel pedagógico. No entanto, dada a capacidade que os media têm em

construir e influenciar a opinião pública, instituições ou entidades disputam presença nos media como forma de se fazer sentir, granjeando desse modo a simpatia junto do público. Do ponto de vista social, há uma necessidade de identificar a actividade jornalística e seus princípios pedagógicos indispensáveis para a promoção da educação social. O jornalismo é importante para que os cidadãos possam ter acesso a todas as informações úteis da preservação do ambiente que nos rodeia, e a partir daí, estarem em condições de contribuir para preservação ambiental, tendo em conta a mensagem dos media.

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral:

- Analisar as matérias “reportagens” sobre saneamento do meio publicadas pelo jornal Notícias no período de Janeiro à Maio de 2022

1.3.2 Objectivos Específicos:

- Aferir o tipo de fontes mais usadas quanto ao assunto sobre saneamento do meio no jornal Notícias;
- Verificar se as matérias sobre o saneamento do meio inseridas no jornal Notícias são educativas ou não;
- Escrutinar as editorias em que mais se inserem as reportagens sobre saneamento do meio no jornal Notícias.

2. QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Nesta etapa do trabalho, passamos a apresentar os principais conceitos que envolvem o objecto de análise do mesmo e orientam-no, dentre os quais: cobertura Jornalística; saneamento do meio, Jornalismo ambiental e o historial do jornal em análise.

2.1 Cobertura Jornalística

De acordo com Rabaça e Barbosa citados por Maposse (2018), compreende-se como cobertura jornalística o “*trabalho de apuração de um facto no local de sua ocorrência, para transformá-lo em notícia*”; sendo assim, a cobertura jornalística é o acto de cobrir uma série de factos ou eventos, que pode ser feita de forma planeada ou inesperada.

2.2 Jornalismo Ambiental

“O Jornalismo Ambiental é, antes de tudo, jornalismo (que é substantivo, o núcleo da expressão) e deve ter compromisso com o interesse público, com a democratização do conhecimento, com a ampliação do debate” (BUENO, 2007a).

Para Rabaça e Barbosa (2001), Jornalismo é uma actividade profissional que tem por objectivo a apuração, o processamento e a transmissão periódica de informações da actualidade, para um grande público ou determinados segmentos desse público, através de um veículo de difusão colectiva (rádio, jornal, televisão e cinema).

O jornalismo ambiental pode ser percebido como uma especialidade de jornalismo que busca sensibilizar as pessoas para fazer alguma coisa pelo meio ambiente.

De acordo com Bueno (2007), o jornalismo ambiental pode ser definido como o processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes e resultados de pesquisas entre outros) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado.

“É um jornalismo que procura desenvolver a capacidade das pessoas para participar e decidir sobre seu modo de vida na terra, para assumir em definitivo sua cidadania planetária” (BACCHETTA, 2000).

No seu fazer, o Jornalismo Ambiental deve contemplar a visão sistêmica, mostrar a complexidade dos eventos, dar voz as diferentes vozes envolvidas com o facto e evitar abordagens reducionistas problematizando o tema focado. (GIRARDI et al,2013).

Bueno (2007a) trata sobre aspectos que o Jornalismo Ambiental precisa se atentar: “deve incorporar uma visão inter e multidisciplinar”, “deve construir um ethos próprio”, “deve propor-se política, social e culturalmente engajado”, “precisa ser trabalhado nas escolas e nas redações junto aos profissionais de imprensa do futuro”, e deve ainda pluralizar e diversificar as fontes.

Segundo o mesmo autor, as fontes no jornalismo ambiental devem ser todos nós e sua missão será sempre compatibilizar visões, experiências e conhecimentos que possam contribuir para a relação sadia e duradoura entre o homem (e suas realizações) e o meio ambiente.

Bueno (2008) assume três funções: Função Informativa, Função Pedagógica e Função Política.

A informativa compete ao dia-a-dia dos cidadãos, o autor indica ser importante que a pessoa saiba o impacto referente aos hábitos de consumo, tenha conhecimento sobre os processos como o efeito estufa e conheça os modelos econômicos produtivos vigentes

A segunda função elencada por Bueno é a pedagógica, que “diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais” (BUENO, 2008).

A função política é a terceira selecionada pelo autor e refere-se à mobilização das pessoas para a defesa de locais em decorrência do impacto de empresas e alerta para uma vigilância constante em relação à letargia sobre alguns assuntos que, por conta do comprometimento e/ou omissão dos governantes a interesses pessoais-empresariais, “não elaboram e põem em prática políticas públicas que contribuem, efectivamente, para reduzir a degradação ambiental. (BUENO, 2008).

Conectada com a função pedagógica do Jornalismo Ambiental, Liana John (2001) destaca que ao expor os factos, é necessário explicá-los e relacioná-los com o nosso quotidiano.

Para Girardi (2005) o papel fundamental do jornalismo ambiental, que é não somente o de levar a informação a todos os sectores da sociedade, mas sim contextualizar essa informação, a fim de promover debate, de educar e transformar a sociedade.

André Trigueiro (2003) estabelece que “Uma das premissas do jornalismo ambiental é perceber a realidade que nos cerca de um ângulo mais abrangente, privilegiando a qualidade de vida no planeta e do planeta” (TRIGUEIRO, 2003).

O autor afirma ainda que “o jornalismo ambiental quebra o dogma da imparcialidade tão propalada e discutida nos cursos de comunicação, ao tomar partido em favor da sustentabilidade, do uso racional dos recursos naturais” (TRIGUEIRO 2003).

Autores como Loose e Peruzzolo (2008) elucidam a complexidade da tarefa que cabe ao jornalismo ambiental, já que o jornalista precisa entender a amplitude das questões ambientais e relatá-las para os leitores de maneira simples sem comprometer a essência da informação, em espaços cada vez mais reduzidos, em velocidades cada dia maiores e cuidando para não ser irritantemente didáctico e até mesmo pedante.

2.3 Função Pedagógica do Jornalismo à Luz da Teoria do agendamento

A função de agendamento foi definida, então, pela capacidade dos meios de comunicação de massa em dar ênfase a determinado tema e pela possibilidade de os indivíduos incluírem esse tema em sua lista de prioridades após a influência recebida pelo meio de comunicação. (Castro, 2014) e Colling (2001) defende que “as pessoas agendam seus assuntos e suas conversas em função do que a media veicula”.

Tendo como base esse pressuposto, alguns autores reconhecem o jornalismo como uma forma de conhecimento, ou seja, atribuem ao jornalismo a função pedagógica.

O pressuposto fundamental do *agenda-setting* é que a compreensão que as pessoas têm de grande parte da realidade social lhes é fornecida, por empréstimo, pela media. (Wolf, 1986) apud (Colling, 2001).

Meditsch (1997) defende que, para além de ser uma maneira distinta de produzir conhecimento, o jornalismo também tem uma maneira diferenciada de reproduzi-lo, vinculada à função de comunicação que lhe é inerente. O jornalismo não apenas reproduz o conhecimento que ele próprio produz, reproduz o conhecimento produzido por outras instituições sociais.

Vizeu (2009), o jornalismo consiste na interpretação sucessiva da realidade social, que nos permite saber um pouco do que se passa no mundo. Dizer que o jornalismo não é feito aleatoriamente, pois, se baseia em um método, também implica dizer que o jornalismo é uma forma de conhecimento.

Ainda segundo o mesmo autor, essa interpretação sucessiva da realidade dá-se através da linguagem e, para garantir que o público compreenderá bem a mensagem, o jornalista precisa passar a informação da maneira clara e simples. Por todas essas precauções, o jornalismo desempenha uma função pedagógica, que é uma tentativa de reduzir a complexidade da realidade social, esclarecendo e orientando o público. Nesse sentido, a função pedagógica do jornalismo seria assumida mediante uma preocupação do jornalista em contribuir, por meio das notícias, para o entendimento humano do mundo em que vive.

No Jornalismo ambiental, entende-se a função pedagógica dos media como sinónimo da função educativa. Segundo John (2001) mesmo sem formação como educadores, os jornalistas ambientais acabam contribuindo para a formação de cidadãos “ambientalmente educados”, em suas tentativas de explicar as ciências da Vida e da Terra numa linguagem

comum. Além de ser facilmente compreendidos, ainda pretendem levar o leitor à acção, contribuindo com a diminuição das agressões ambientais e proporcionando o aumento da qualidade de vida.

2.4 Saneamento do Meio

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saneamento é o controle de todos os factores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem estar físico, mental e social.

O saneamento é o conjunto de todas práticas que visam a promoção da higiene, ou é conjunto de todas acções, obras e serviços que tem por objectivos alcançar níveis crescentes e sustentáveis de salubridade ambiental

De acordo com Júnior (2004), o saneamento pode ser definido como um conjunto de acções que visam controlar doenças, transmissíveis ou não, além de propiciar conforto e bem-estar. Portanto, está vinculado directamente as condições de saúde e vida da população.

Para Rouquayrol e Almeida (1999), Saneamento é definido como conjunto de medidas visando preservar ou modificar as condições do meio ambiente, com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde.

Follador et al (2015), saneamento básico é definido como o conjunto de serviços e acções que objectivam alcançar níveis crescentes de salubridade ambiental, nas condições de vida nos meios urbano e rural. Além disso, especifica os quatro conjuntos de serviços públicos que o constituem: abastecimento de água, o esgotamento sanitário, o manejo de resíduos sólidos e o manejo de águas pluviais

De acordo com o Manual de Saneamento (S.a), Saneamento é o conjunto de acções socioeconómicas que tem por objectivo alcançar salubridade ambiental, por meio de abastecimento de água potável, colecta e disposição sanitária de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, promoção da disciplina sanitária de uso do solo, drenagem urbana, controle de doenças transmissíveis e demais serviços e obras especializadas, com a finalidade de proteger e melhorar as condições de vida urbana e rural. É verdade que no nosso caso estamos a falar de meio urbano, aliás, no todo o meio ambiente, enquanto conjunto de condições, leis, influencias e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

2.5 Fontes de informação

Segundo SOUSA (2001) toda e qualquer entidade que possua dados susceptíveis de serem usados pelo jornalista no seu exercício profissional, pode ser considerada uma fonte de informação.

Para Wolf (1985), fontes são pessoas que o jornalista observa ou entrevista, ou às que fornecem apenas informações enquanto membros ou representantes de grupos de utilidade pública ou de outros sectores da sociedade.

São documentos, pessoas comuns e mesmo a própria audiência enquanto tal ou enquanto indivíduo (Sundar e Nass, 2001).

Lage (1997), classifica as fontes como: Oficiais, oficiosas e independentes.

As oficiais são as mantidas pelo Estado, que preservam algum poder de Estado, mantidas por juntas comerciais, empresas, sindicatos, associações, ONGS, empresas e organizações. São consideradas as mais confiáveis e muitas vezes seus dados são tomados como verdade.

As oficiosas são as reconhecidamente ligadas a uma entidade ou indivíduo, mas não estão autorizadas a falarem em nome dela ou dele.

Fontes independentes são as desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico.

2.6 Breve Historial sobre o Jornal Jornal Notícias

O Jornal Notícias, órgão pró-governamental que, não satisfeito com a censura oficial, mantinha, dentro da Redação, a sua própria censura, mais rigorosa que a outra. Os jornalistas progressistas, liderados por Rui Cartaxana desvincularam-se do *Notícias*, queixando-se da tal dupla censura e foram fundar a *Revista Tempo*.

A censura prévia aplicava-se a qualquer tipo de publicação, periódica ou não, estando impedidos de serem publicados um vasto número de assuntos, visando a segurança do Estado, o prestígio das autoridades nacionais e estrangeiras, questões de carácter moral ou que pudessem causar desmoralização.

Actualmente a sociedade tem como accionistas maioritários: João Ferreira dos Santos, o Estado e o Banco de Moçambique. A Sociedade Noticias também é responsável pelos semanários DOMINGO criado em 1981 e DESAFIO criado em 1987.

Chichava & Pohlmann, (2010) asseguram que, “ o jornal Notícias e o Diário de Moçambique pertencem a sociedade de Notícias SARL, uma empresa organizada como sociedade Noticias SARL, uma empresa organizada como sociedade anónima mas cujos principais accionistas são entidades estatais ou com participação maioritária do Estado moçambicano: o Banco de Moçambique (o banco central do país), a EMOSE (a companhia de seguros do Estado, que, se actua sob o formato de sociedade anónima, e do Estado a propriedade da maioria das suas acções) e a PETROMOC (companhia de distribuição de derivados de petróleo, que actua sob formato de sociedade anónima mas cujas acções são na maioria subscritas pelo Estado).

CAPÍTULO II

3. Metodologia

Nesta fase aborda-se o caminho a seguir com vista alcançar os objectivos levantados no início desta pesquisa. Considerando a natureza do estudo que foi realizado, sugere-se a aplicação combinada dos métodos: quantitativo e qualitativo.

O método qualitativo foi aplicado à pesquisa para, com recurso as categorias fazer uma apreciação detalhada e aprofundada do conteúdo dos textos, quanto a qualidade da informação, o grau de pedagógico, a pluralidade de fontes.

O método quantitativo aplicou-se para, tal como o nome sugere, para quantificar o número de artigos publicados sobre saneamento do meio no jornal. A abordagem permitiu aferir o e o gênero mais usado neste tipo de cobertura.

O estudo contemplou também a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído e principalmente de livros e artigos científicos”. Foram revistos artigos científicos sobre o tema proposto, livros e jornais apresentados na media impressa por forma a ter subsídios suficientes para viabilizar a execução do trabalho.

Com essa base teórica vai-se fazer uma pesquisa bibliográfica, na qual se poderá obter várias concepções de diversos teóricos que argumentam a respeito do jornalismo ambiental e os princípios do jornalismo.

A pesquisa recorreu ao método indutivo, o qual segundo Lakatos e Marconi (2003), a indução parte do particular para o geral, isto é, estabelece uma cadeia de raciocínio que leva as teorias e leis gerais (conexão ascendente). Uma vez que os resultados serão tidos a partir de um caso particular para o geral, fazendo-se generalizações que derivam de observações de casos da realidade concreta.

O estudo apoiou-se na pesquisa exploratório-descritivo combinado que têm por objectivo descrever completamente determinado fenómeno (LAKATOS e MARCONI, 2003), neste caso o jornal em estudo, Notícias, em que será encontrada informação detalhada para análise.

De acordo com os objectivos propostos, a pesquisa baseia-se na pesquisa exploratória. Segundo Lakatos e Marconi (2003), pesquisa exploratória são investigações de pesquisa

empírica cujo objectivo é a formulação de questões ou de um problema, com o objectivo de obter observações para análise de dados.

A análise vai preocupar-se em considerar: i) os géneros jornalísticos, ii) pluralidade de fontes, iii) contextualização da informação, iv) sensibilização. Refira-se que a escolha do período para análise foi aleatória.

3.1 Quanto à abordagem da pesquisa

A pesquisa recorre às análises textuais e a observação e tem como objectivo proceder à interpretação de informações e dos conteúdos dos textos, com recurso a categorias de análise. Neste sentido, o estudo tem uma abordagem quali-quantitativa.

Segundo Richardson (2007) a pesquisa de carácter qualitativo, “representa em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências”. E o método quantitativo se fundamenta no levantamento de dados e tratamento numérico das informações e dos fenómenos

3.2 Quanto a técnica de colecta de dados

No tocante ao procedimento técnico de colecta de dados, vai-se recorrer a pesquisa documental. Segundo Marconi e Lakatos (2011) a característica da pesquisa documental é que a fonte de colecta de dados está restrita a documentos escritos ou não (leitura de documentos, livros, revistas, gravações, filmes e jornais). Neste sentido, far-se-á a recolha de todas edições publicadas pelo Jornal Notícias nos meses Janeiro à Maio de 2022, sobre o tema em estudo para posterior análise do conteúdo.

Entrevista para jornalista do órgão, pelo facto destes serem os profissionais que participam activamente na produção de conteúdo a ser veiculado.

3.3 Definição da amostra

O corpus de análise da presente pesquisa, é formado por matérias de saneamento do meio publicas a partir de 1 de Janeiro até 30 de Maio de 2022. Neste período, foram publicadas 129 edições no jornal Notícias, do universo publicado foram obtidas 42 matérias de assuntos de saneamento do meio, através da leitura página por página das edições.

Para a presente pesquisa, optou-se pela amostragem intencional, que segundo Mattar (2001), explica que esta técnica de amostragem Intencional ou Julgamento consiste em

selecionar o elemento seguindo um critério de julgamento pessoal do pesquisador. Assim sendo, foram selecionados 20 textos jornalísticos (notícias, reportagens) sobre a temática em análise, salientar que durante a pesquisa foram extraídos quatro artigos de cada mês, para constituírem o corpus de pesquisa.

A escolha do jornal Notícias baseou-se no facto de ser o maior e mais antigo jornal diário publicado em Moçambique e ser de abrangência nacional, com maior circulação no país.

3.4 Quanto à técnica: análise de conteúdo

Segundo CAMPOS (2004) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações. Assim sendo, é destacada neste campo, a importância da semântica para o desenvolvimento do método. Entende-se por semântica aqui, a pesquisa do sentido de um texto. Onde far-se-á um estudo dos conteúdos do jornal Notícias.

3.5 Categorias de Análise no jornalismo Ambiental

Os princípios para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram fundamentação nos princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros ambiental e científico (BUENO, 1984). Quatro categorias foram definidas: Géneros jornalísticos, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização:

- **Categoria Géneros Jornalísticos:** O género notícia sugere uma postura imediatista ou pressupõe-se que o jornal quis informar de forma breve, sem intenção de aprofundar o assunto. Por sua vez, o género reportagem sugere que o jornal dispensou tempo para investigar e aprofundar o assunto abordado. Assim sendo esta categoria analisa igualmente, a presença destes pressupostos nos conteúdos publicados.
- **Categoria Pluralidade:** pesquisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político- ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Nessa mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o carácter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.
- **Categoria Contextualização:** especula a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais,

econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.

- **Categoria Sensibilização:** investiga a utilização do espaço das reportagens para noticiar factos ligados à questão ambiental e sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

CAPÍTULO III

4. Apresentação, análise e interpretação de conteúdo

4.1 Géneros Jornalísticos

Segundo Melo & Assis (2016), em Géneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório, os géneros jornalísticos possuem uma função, sendo que o género Informativo tem a função social e o género opinativo tem a função de criar um fórum de ideias.

Para o presente estudo optamos por analisar apenas os Géneros informativos (notícia e reportagem), procura-se entender, qual género mais predominou no jornal na cobertura de assuntos sobre saneamento do meio.

Nº	Data da edição	Título do artigo	Géneros Jornalísticos	Assunto abordado	Editorias
01	04-01-2022	Desobstrução de valas na Matola	Notícia	A matéria refere a limpeza realizada pelo conselho municipal e parceiros nas valas de drenagem, para permitir a fluidez das águas pluviais na Matola.	Sociedade
02	10-01-2022	Moradores clamam por limpeza de valas	Notícia	O artigo tem como foco a problemática das inundações e consequente obstrução de valas na Munhava-Matope.	Sociedade

03	12-01-2022	Lixeira de Malhampsene vai produzir energia eléctrica	Notícia	A matéria faz a apresentação do projecto do município da Matola, para reaproveitamento dos resíduos sólidos para a produção de energia, como forma de reduzir a poluição ambiental.	Sociedade
04	14-01-2022	Contribuição para a recolha de Lixo	Notícia	Esta matéria reporta a introdução da taxa de saneamento em Nampula, para melhorar a recolha e tratamento de resíduos sólidos, incluindo de águas negras.	Sociedade
05	02-02-2022	Efeitos da depressão Ana gravam imundície	Reportagem	A matéria aborda a degradação das condições de higiene na cidade da Beira, como consequência da	Sociedade

				depressão tropical Ana.	
06	03-02-2022	Lixo gerado pela Covid-19 ameaça saúde e meio ambiente	Notícia	O artigo é sobre o alerta da OMS para a quantidade de resíduos gerados pela pandemia da Covid-19, representar uma ameaça para a saúde e meio ambiente.	Ciência, Ambiente e Tecnologia
07	08-02-2022	Imundície no Xiquelene	Notícia	A matéria problematiza o fraco saneamento naquele mercado na cidade de Maputo.	Sociedade
08	10-02-2022	Lixo e águas estagnadas condicionam circulação	Notícia	O artigo refere-se a deficiência na gestão de resíduos sólidos e águas pluviais na cidade de Nampula.	Sociedade
09	14-03-2022	Crianças expostas ao risco	Notícia	O artigo versa sobre a exposição das crianças ao ambiente de	Sociedade

				imundície e águas inquinadas.	
10	15-03- 2022	Lixo em alguns passeios	Notícia	A matéria aborda sobre a proliferação de novos focos de lixo e deficiente saneamento como uma causas da alastramento de doenças.	Sociedade
11	26-03- 2022	Ambientalistas limpam praia da Costa do Sol	Notícia	A matéria como o título sugere, refere a limpeza dos ambientalistas no âmbito das celebrações do movimento “Hora do planeta”.	Ciência, Ambiente e Tecnologia
12	31-03- 2022	Alagamentos dificultam transitabilidade	Notícia	O artigo versa sobre o acumulo das águas pluviais nas avenidas Nelson Mandela e Graça Machel na cidade de Maputo.	Sociedade

13	06-04-2022	Recolhidos mais de 14.400 metros cúbicos de lixo.	Reportagem	O artigo fala da campanha massiva de recolha de lixo desencadeada pela edilidade na cidade de Nampula.	Sociedade
14	14-04-2022	Contentores abarrotados de lixo.	Reportagem	O artigo reporta a morosidade ou quase inexistente remoção do lixo que caracteriza alguns bairros do município da Matola.	Sociedade
15	26-04-2022	Clamor por água potável	Notícia	O presente artigo retratada o clamor da população de Chibondzane por água potável.	Sociedade
16	30-04-2022	Águas negras impedem acesso aos prédios na Malhangalene	Notícia	O artigo fala da denúncia dos moradores do bairro da Malhangalene, preocupados com a acumulação de águas negras, que impedem o	Sociedade

				acesso aos prédios.	
17	12-05-2022	Águas dos esgotos inundam ruas da capital.	Notícia	O artigo tem como foco o problema de escoamento das águas negras em alguns bairros da cidade de Maputo.	Sociedade
18	21-05-2022	A luta por melhor saneamento	Notícia	O artigo fala do Plano de Acção Comunitária com vista a melhorar o acesso à água, saneamento e drenagem de águas pluviais do CCMC.	Sociedade
19	23-05-2022	Casas nas “lagoas”	Notícia	O artigo versa sobre a deficiência no saneamento básico em alguns bairros da cidade de Maputo.	Sociedade
20	30-05-2022	Autoridades desafiadas a expandir os serviços básicos	Notícia	O artigo aborda sobre a necessidade de prover serviços básicos de	Sociedade

				saneamento a população da Matola	
--	--	--	--	--	--

No seu fazer, o Jornalismo Ambiental deve contemplar a visão sistêmica, mostrar a complexidade dos eventos, dar voz as diferentes vozes envolvidas com o facto e evitar abordagens reducionistas problematizando o tema focado. (GIRARDI et al,2013). E essa complexidade é demonstrada melhor no espaço que o gênero reportagem oferece.

No que concerne a categoria gêneros jornalísticos, é possível constatar através da tabela acima que, houve predomínio do gênero notícia, tendo sido publicado apenas três (3) reportagem na relação dos 20 textos analisados. O que sugere que, houve uma tendência do jornal relatar os factos de forma imediata, sem intenção de aprofundar em função do grau de relevância social do assunto abordado, isso revela que o jornal trata o tema de forma simplificada. Este facto, embora não se possa assumir como sendo de todo admissível, pode ser justificável considerando tratar-se de um jornal diário.

No entendimento de Kunsch (2000), a reportagem reúne melhores condições para o exercício do pensamento complexo e cultivo de atitudes que privilegiem o diálogo, a interação, sem esquecer o aprofundamento e ampliação da temática abordada para além do aqui e agora do acontecimento-notícia.

Pela existência de uma editoria específica sobre o meio ambiente no matutino (Ciência, Ambiente e Tecnologia), entende-se que deveria haver uma tendência para a publicação de reportagens, o que permitiria abordagens mais aprofundadas e de consciencialização sobre o problemática ambiental na sociedade moçambicana.

Outrossim, observa-se que a maior parte das matérias publicações está inserida na editoria Sociedade e apenas duas nos dias 03 de Fevereiro e 26 de Março, se encontram na de Ciência, Ambiente e Tecnologia. Acredita-se que, essa tendência deve-se ao facto desta ser uma editoria um pouco mais abrangente, mas como se pode depreender, o saneamento do meio é um tema de cariz social muito forte.

4.2 Pluralidade

A categoria pluralidade se apresenta como a que trata das diversas vozes ouvidas durante a produção das matérias e sua relação com a questão ambiental abordada. Também aferir o tipo de fonte mais usada quanto ao assunto sobre saneamento no jornal.

Para a operacionalização desta categoria, escolheu-se quatro tipo de fontes que são comumente usadas pelos órgãos de comunicação social, especificamente jornalistas. Os tipos de fontes escolhidos são: Oficial, não Oficial, Institucional e Especializada

Publicação	Cruzamento de fontes	Tipo de fonte	Observação
04-01-2022	Sem cruzamento de outras fontes na notícia(1)	Oficial (porta-voz o Conselho Municipal)	Não abre espaço para o debate público. Pela natureza do assunto em questão, o artigo demandava ouvir a comunidade local que é a principal beneficiária da acção, ora realizada pelo CMCM.
10-01-2022	Foram usadas três fontes(3)	Não oficiais (moradores da Munhava-Matope)	As fontes aqui ouvidas são a comunidade local, entretanto, por se tratar da vulnerabilidade em que vivem, havia necessidade de ouvir as autoridades, para saber das possíveis soluções para mitigar essa situação.
12-01-2022	Sem cruzamento (1)	Oficial (vereadora do pelouro da salubridade)	Apesar de apresentar apenas uma fonte, a matéria apresenta profundidade e a abordagem do tema pela fonte estimula o debate público em torno do assunto.

14-01-2022	Sem fontes cruzadas (1)	Não oficial (Munícipe da cidade de Nampula)	Tratando-se de uma auscultação, para medir o nível de aceitação da nova medida introduzida pela edilidade, por esse motivo demandava ouvir mais um munícipe.
02-02-202	Foram ouvidas três fontes (3)	Não Oficiais (vendedores do mercado Maquinino)	A reportagem apresenta diversas fontes, porém não há pluralidade, pelo que faltava o parecer de uma fonte responsável pelo mercado em questão.
03-02-2022	Sem fontes cruzadas(1)	Oficial (director de emergências da OMS)	A matéria foi baseada no discurso de uma fonte institucional, estimula o debate público.
08-02-2022	Sem cruzamento de fontes	Fonte documental (fotografia)	O jornalista optou em trazer uma fotografia para dar credibilidade a nota, porém havia uma necessidade de ouvir o administrador do mercado, para que apresente possíveis soluções.
10-02-2022	Foram cruzadas três fontes(3)	Duas não oficiais e uma oficial	O jornalista procurou ouvir todas partes envolvidas no facto.
14-03-2022	Sem cruzamento de fontes	Não oficiais (Munícipes)	Neste artigo, as fontes ouvidas fazem algumas alegações sobre o Município pelo que, demandava ouvir uma fonte oficial(CMCM), para que houvesse o contraditório.

15-03-2022	Sem fontes cruzadas(1)	Oficial (o director do serviço distrital de Nampula)	Apesar de o artigo não ter pluralidade de fontes, entende-se que o jornalista conseguiu trazer a público o que se pretendia.
26-03-2022	Sem fontes cruzadas	Fonte institucional (a coordenadora de políticas e advocacia da WWF)	Na matéria o repórter ouviu apenas uma fonte, para sustentar e dar mais credibilidade a notícia. Mesmo tendo uma fonte, entende-se que o objectivo esperado foi alcançado.
31-03-2022	Sem cruzamento(2)	Não oficiais (moradores do bairro de magoanine)	A matéria é baseada em fontes testemunhais, mas demandava ouvir uma fonte oficial.
06-04-2022	Sem cruzamento de fontes na notícia(1)	Oficial (director do Gabinete de Comunicação e Imagem do Município)	Nesta matéria, não há discussão de ideias, entende-se que, havia necessidade de se ouvir a comunidade local que é a maior beneficiária desta acção.
14-04-2022	Foram cruzadas fontes	Oficial e não oficial	Neste artigo, o jornalista procurou ouvir as fontes testemunhais, bem como a oficial, ou seja, compre com os princípios da pluralidade e diversidade de fontes.
26-04-2022	Foram cruzadas três fontes	Duas fontes não oficiais e uma oficial	Tal como o artigo anterior, também encontram-se patentes os princípios da pluralidade e diversidade.
30-04-2022	Sem cruzamento de fontes(1)	Não oficial (moradores do	A matéria é uma denúncia dos moradores do bairro da

		bairro da Malhangalene)	Malhangalene e apresenta apenas uma fonte. Carece ouvir a edilidade
12-05-2022	Sem fontes cruzadas	Fonte documental (fotografia)	Este artigo não apresenta fontes, pelo que o jornalista optou por usar uma fotografia para complementar o que pretende informar.
21-05-2022	Foram cruzadas fontes(2)	Oficial (Director municipal de Infra-estruturas e Ordenamento) e Institucional	Com duas fontes ouvidas para fazer a apresentação do plano de acção, o jornalista sustenta a informação que traz e procura estimular debate sobre o assunto em questão.
23-05-2022	Foram ouvidas três fontes(3)	Não oficiais (munícipes da Machava	Neste artigo o repórter ouviu apenas as fontes testemunhais, mas demandava ouvir uma oficial.
30-05-2022	Sem fontes cruzadas(1)	Oficial (Chefe do posto administrativo da Matola Rio)	Esta matéria não apresenta pluralidade e diversidade de fontes.

Segundo SOUSA (2001) toda e qualquer entidade que possua dados susceptíveis de serem usados pelo jornalista no seu exercício profissional, pode ser considerada uma fonte de informação. O uso de apenas uma fonte de informação (dependendo da fonte consultada) reduz a credibilidade da notícia, principalmente quando as fontes não são oficiais.

Na análise das publicações feitas no período em estudo, foram identificadas fontes Oficiais, não oficiais e institucionais, onde observa-se o predomínio das fontes oficiais em detrimento de outras fontes que poderiam ser usadas.

A categoria pluralidade visa analisar o espaço oferecido dentro da reportagem para as diversas vozes que fazem parte da situação ambiental abordada. Da apuração de dados

realizada, percebe-se uma deficiência de multiplicidade de fontes consultadas que possam apresentar opiniões relevantes para a discussão do assunto abordado, uma vez que, se observa a presença intensa de fontes oficiais, ainda que acompanhadas por outras vozes. No entanto, ao tratar de questões ambientais é importante dar espaço à várias vozes envolvidas, facto que raramente ocorre nas matérias analisadas, onde foi possível identificar apenas seis(6) textos nessa condição, nos dias 10 de Janeiro, 02 e 10 de Fevereiro, 14 e 26 de Março e do dia 23 de Maio, na relação dos vinte (20) analisadas. Também foram identificados dois(2) textos sem fontes ouvidas, nos dias 08 de Fevereiro e outro no dia 12 de Maio.

Estudiosos do jornalismo Ambiental, enfatizam que (Bueno, 2007; John, 2001) é fundamental dar voz às diferentes partes, que tem algo a dizer sobre o facto que está sendo observado.

Observa-se aqui, uma deficiência na criação de um espaço para debate e discussão da problemática, entre as vozes de todos aqueles que fazem parte dela. O jornalismo ambiental é uma ferramenta importantíssima na criação de espaço de debate entre pessoas com diferentes pontos de vista, ou seja, a diversificação de fontes dá ao leitor vários pontos de vista e informação estruturada de forma diferente o que cria maior atração ao leitor.

4.3 Contextualização e Sensibilização

Esta categoria está ligada função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental. Segundo Bueno (2008) a função pedagógica diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais.

Neste sentido, a contextualização especula se as reportagens apresentam as causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Já a sensibilização verifica a utilização do espaço das reportagens para noticiar factos ligados à questão ambiental e sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas.

A seguir apresentamos na integra a análise sobre a abordagem jornalística das matérias ao longo do período em estudo no jornal Notícias.

A publicação de 04 de Janeiro, com o título “*Desobstrução de valas na Matola*” faz referência a limpeza nas valas de drenagem para permitir a fluidez das águas pluviais, desencadeada pelo conselho municipal e parceiros. A matéria está contextualizada, pois, apresenta a causa da obstrução das valas e suas implicações sob o ponto de vista social e ambiental. Entretanto, não sensibiliza a sociedade para fazer face ao problema ou agir de forma diferente.

Com o título “*Moradores clamam por limpezas de valas*”, foi a publicação de 10 de Janeiro. O artigo tem como foco a problemática das inundações e consequente obstrução de valas na Munhava-Matope, o jornalista contextualiza o facto, apresentando as consequências da obstrução das valas para a população que ali vive, porém, não consciencializa a mesma população a não depositar resíduos sólidos nas valas referidas.

“*Lixeira de Malhampsene vai produzir energia eléctrica*”, Este é o título da matéria publicada na edição do dia 12 de Janeiro. Apesar de basear-se em apenas uma fonte, a matéria apresenta profundidade e rigor e a sua abordagem estimula o debate público. A componente didáctica foi bem explorada, traz um dado novo a sociedade, a possibilidade de uso de resíduos sólidos para gerar energia eléctrica, através do aproveitamento do gás metano produzido pela decomposição de lixo, isso estimula o cidadão a reciclagem de resíduos sólidos.

O conteúdo segue o que é enfatizado por Girardi (2005) ao referir que, o papel fundamental do jornalismo ambiental, que é não somente o de levar a informação a todos os sectores da sociedade, mas sim contextualizar essa informação, a fim de promover debate, de educar e transformar a sociedade.

A edição de 14 de Janeiro, tem como título “*Contribuição para recolha de lixo*”. A matéria faz referência a introdução da taxa de saneamento em Nampula, para melhorar a recolha e tratamento de resíduos sólidos, incluindo de águas negras. O texto contextualiza o assunto abordado, pelo que o jornalista procurou colher a aceitação da medida introduzida pelo Conselho municipal de Nampula. Entretanto a matéria apenas informar e não está patente a componente educativa.

Na edição do dia 02 de Fevereiro, com o título: “*Efeitos da depressão Ana agravam imundície*”. A matéria problematiza a questão da imundície no mercado Maquinino, na cidade da Beira, a qual apresenta uma profundidade, pois, o jornalista traz a causa da situação ali vivida e suas implicações, não apenas sob o ponto de vista económico, mas

também para a saúde pública. Porém, não encontramos nele a questão da sensibilização a sociedade para fazer face a situação.

Com o título “*Lixo gerado pela Covid-19 ameaça saúde e meio ambiente*” é a matéria publicada no dia 03 de Fevereiro. A matéria expõe o perigo que advém da manipulação dos resíduos gerados pela pandemia da Covid-19 à saúde e ao meio ambiente, tendo sido elaborada com base na reprodução do discurso do director de emergências da Organização Mundial da Saúde. O conteúdo demonstra de forma clara e objectiva os risco existente na má gestão desses resíduos e apela a necessidade urgente de se melhorar as práticas de gestão de resíduos sólidos da covid-19.

A matéria publicada no dia 08 de Fevereiro, tem como título “*Imundície no Xiquelene*”, a matéria tem como o deficiente saneamento naquele mercado da cidade de Maputo. O conteúdo é apresentado de forma superficial e descontextualizado. A superficialidade do texto revela-se pelo facto de o mesmo não apresentar consequências da inexistência do saneamento do meio para a saúde pública, principalmente por se tratar de um mercado de venda de alimentos. Outrossim, o artigo não indica possíveis caminhos a serem seguidos para evitar tal fenómeno.

A edição do dia 10 de Fevereiro, tem como título “*Lixo e águas estagnadas condicionam circulação*”, problematiza a gestão de resíduos sólidos e águas pluviais na cidade de Nampula. O repórter faz uma abordagem crítica do assunto e demonstra de forma clara e objectiva a vulnerabilidade da população daquela cidade, por causa da deficiência no saneamento e a proliferação de focos de lixo.

No dia 14 de Março, o jornal publicou uma matéria com o título “*Crianças expostas ao risco*”, a matéria expõe o risco de aquisição de doenças pelas crianças, devido ao ambiente de imundície e águas inquinadas na Matola. Apesar de não haver pluralidade de fontes, o autor problematiza o assunto, alertando sobre os perigos que podem advir para a saúde pública. A ilustração e a respectiva legenda complementam a informação textual, o que permite maior compreensão do assunto por parte do leitor.

“*Lixo em alguns passeios*” é o título da matéria publicada na edição de 15 de Março. O artigo faz alusão a proliferação de novos focos de lixo e deficiente saneamento, como uma causas da propagação de doenças. O artigo não apresenta a origem dos resíduos sólidos, porém, traz uma abordagem profunda, na medida em que o jornalista busca uma fonte especializada no assunto para trazer as consequências do acumulo do lixo na urbe,

outrossim, chama a sociedade a fazer face ao problema ambiental, não obstante a subjectividade.

Na edição de 26 de Março, foi publicada a matéria com o título “*Ambientalistas limpam praia da Costa do Sol*”, o artigo faz referência a limpeza realizada por organizações ambientalistas na praia supracitada. Apesar de o texto não apresentar pluralidade de fontes, o autor procura trazer uma pequena contextualização e a componente didática foi bem explorada na medida em o jornalista traz o discurso de uma ambientalista que, chama a sociedade à consciência ambiental, explicando a importância da conservação do meio ambiente.

Tal abordagem está de acordo com o que recomenda Baccheta (2008) ao se referir ao jornalismo ambiental, lembra que ele “procura desenvolver a capacidade das pessoas para participar e decidir sobre o seu modo de vida na terra, para assumir em definitivo sua cidadania planetária”

A publicação do dia 31 de Março, com o título “*Alagamentos dificultam transitabilidade*”. A matéria tem como foco o problema das inundações no bairro de Magoanine. No texto, o jornalista apresenta as causas e consequências que advém da estagnação de águas sob o ponto de vista social. No entanto a componente pedagógica é fragmentada no texto.

“*Recolhidos mais de 14.400 metros cúbicos de lixo*” é o título do artigo publicado na edição do dia 06 de Abril, que se refere a campanha de recolha de lixo desencadeada pela edilidade na cidade de Nampula. Mesmo sem muito aprofundamento, a matéria de certa forma, convida a sociedade à prática de recolha e gestão de resíduos sólidos e não esperar apenas a acção das autoridades.

Na edição de 14 de Abril, com o título “*Contentores abarrotados de lixo*” aborda sobre a morosidade na remoção de resíduos sólidos que caracteriza alguns bairros do município da Matola. Além da linguagem acessível, o repórter faz uma abordagem crítica, alertando sobre as consequências da prática de depositar o lixo em lugares impróprios para a saúde humana e para o meio ambiente.

Com o título “*clamor por água potável*” é a publicação do dia 26 de Abril no jornal Notícias. A notícia expõe a preocupação da população de Chibondzane por água potável, esta aparece contextualizada e o jornalista apresenta de forma clara o motivo da

preocupação da população e através do discurso de uma fonte apresenta o perigo de consumir água dos poços a céu aberto.

Com relação à função pedagógica do jornalismo, Rodrigues (1994) afirma que ao assumir a função de representar e captar sentidos sobre a sociedade, o jornalismo operaria como sujeito e, ao mesmo tempo, instauraria uma nova dinâmica de relação entre os meios de comunicação e o público. Portanto, a presente matéria tem o potencial de consciencializar a população local, mas também aos leitores do jornal sobre os perigos no consumo água dos poços a céu aberto

A edição do dia 30 de Abril, com o título “*Águas negras impedem acesso aos prédios da Malhangalene*”. O conteúdo é apresentado de forma superficial, isso revela-se pelo facto de o mesmo não apresentar a origem das águas, ou seja, os antecedentes do acumulo das mesmas, entretanto apresenta as consequências do problema sob o ponto de vista social. A ilustração complementa o texto e permite melhor compreensão do assunto, também faz um apelo a resolução da situação por parte das autoridades.

Na edição do dia 12 de Maio, com o título “*Águas dos esgotos inundam ruas da capital*”. A matéria tem como foco o problema de escoamento das águas negras em alguns bairros da cidade de Maputo. Este artigo traz uma abordagem crítica sobre a situação vivida em algumas ruas da capital e usa uma linguagem acessível. O repórter faz uma contextualização do assunto e insta as autoridades a fazerem face.

“*A luta por melhor saneamento*” foi o título da notícia publicada no dia 21 de Maio. Esta apresenta o Plano de Acção Comunitária, com vista a melhorar o acesso à água, saneamento e drenagem de águas pluviais do CMCM. O texto apresenta uma contextualização, no entanto, limita-se em reproduzir o discurso oficial. No artigo, o repórter mostra algumas políticas apresentadas pela edilidade para a efectivação do plano, porém, no que concerne a componente pedagógica é inexistente no presente.

A edição de 23 de Maio, tem como título “*Casas nas lagoas*”. O texto aborda sobre a deficiência no saneamento básico em alguns bairro da cidade de Maputo. Na matéria, o repórter faz uma abordagem factual e acrítica (centrada no relato factual e sem aprofundamento) e não apresenta marcas de relato educativo, ou seja, não há consciencialização.

Com o título “*Autoridades desafiadas a expandir os serviços básicos*”, é a notícia publicada na edição de 30 de Maio. O texto faz a reprodução do discurso oficial, porém, o mesmo faz um apelo a necessidade de expansão dos serviços de saneamento básico e não só. Para complementar a informação o jornal faz uma ilustração e opta por uma linguagem clara e objectiva para melhor compreensão do leitor.

Liana John (2001) destaca que ao expor os factos, é necessário explicá-los e relacioná-los com o nosso quotidiano. Em relação a contextualização, da apuração feita pode se perceber que, houve uma tendência a contextualizar os factos, na qual foi possível identificar 17 matérias que apresentam as causas e implicações dos problemas de saneamento sob o ponto de vista social e econômico, mesmo que de forma superficial. Entretanto, apenas 3 matérias mostram a tendência para uma abordagem que pende para superficial a desfavor da abordagem aprofundada e critica.

Outra observação feita nas matérias é o facto de muitas vezes se responsabilizar ás autoridades pelo deficiente saneamento e nunca apontar a acção da própria população como causa do problema.

No tocante a sensibilização que, está ligada a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação ambiental, a análise revela que não houve tendência a sensibilização nas matérias, pois, identificou-se 11 matérias sem a componente consciencialização na razão de 20 textos analisados e apenas 9 textos visam consciencializar o leitor, o que sugere que houve uma tendência a fazer uma abordagem jornalística factual.

4.4 Reflexão sobre a produção de matérias sobre saneamento no Jornal Notícias

Tomando em consideração esta as constatações da pesquisa, esta secção do trabalho busca juntos dos jornalistas, fazer uma reflexão sobre o modelo de produção de conteúdos, buscando compreender a rotina de produção de conteúdos e questionar sobre alguns resultados constatados de forma a obter um entendimento holístico aproximado. Para o efeito, foi entrevistado um jornalista, profissional do "Jornal Notícias".

Comentando sobre a predominância, no intervalo em análise, de fontes Oficiais em detrimento de outras, nos conteúdos noticiosos sobre saneamento, o jornalista considerou "normal" que assim seja, pois, essas são as fontes mais credíveis em diversos temas a serem abordados no jornal e o saneamento é um deles.

Segundo a perspectiva do newsmaking, um jornalista escolhe as fontes considerando a oportunidade antecipadamente revelada, a produtividade, a credibilidade, a garantia e a respeitabilidade (Wolf, 1987).

Tendo a pesquisa constatado que quase todas matérias analisadas são do género Notícia, variando entre uma, duas e em poucas vezes três fontes, o profissional reconheceu essa postura, por um lado, compromete a profundidade e pluralidade que se requer dos conteúdos sobre o meio ambiente. Por outro lado, decorre da fragilidade logística para dar seguimento e aprofundar assuntos propostos para cobertura.

Questionada sobre textos que aparecem de forma superficial no jornal, a título de exemplo o texto da edição de 08 de Fevereiro, revelou que a redacção incentiva a criatividade, contudo, cabe a cada jornalista trabalhar nesse sentido, no entanto, a intenção era apresentar o facto de forma ilustrada e o texto simplesmente suporta a informação trazida pelo fotojornalista.

Esta colocação leva-nos ao pensamento de Lima (1989), "é no fotojornalismo que a fotografia pode exhibir toda sua capacidade de transmitir informações". O autor ressalta que, sem suporte linguístico, uma fotografia jornalística tornar-se-ia quase sempre enigmática.

Comentando sobre a opinião dos leitores na questão 7 do inquérito, o jornalista entende que, de acordo com as informações colhidas junto da fonte, neste caso o CMCM, a informação difundida está clara, porém, talvez houvesse uma necessidade de usar uma linguagem mais simples para facilitar a percepção de todo potencial leitor.

Gradim(2000) a escrita jornalística deve primar pela simplicidade, sem abdicar da originalidade, pois, um dos objectivos de quem informa é, necessariamente, atingir a faixa mais alargada de público.

CAPÍTULO IV

5. Conclusão

A presente pesquisa tinha como principal objectivo, analisar a cobertura de assuntos sobre saneamento do meio no Jornal Notícias, tendo em vista a contribuição do mesmo na formação da consciência ambiental nos cidadãos moçambicanos, nas publicações de Janeiro à Maio de 2022. O método utilizado foi a análise de conteúdo na perspectiva qualitativa.

Para o efeito, elaboramos a seguinte pergunta de partida: *Até que ponto as matérias sobre o saneamento do meio contribuem para a formação da consciência do leitor quanto a preservação do meio ambiente no País?*

Para responder a esta questão, o trabalho formulou duas hipóteses, nomeadamente: (i) as matérias do jornal Notícias sobre o saneamento do meio, contribuem para a formação da consciência ambiental dos cidadãos porque são claras e educativas; (ii) as matérias do jornal Notícias sobre o saneamento do meio, não contribuem para a formação da consciência ambiental dos cidadãos porque aparecem descontextualizadas e superficiais.

Dos resultados obtidos através da confrontação feita entre o manancial teórico seleccionado e a amostra recolhida e analisada, emergem as seguintes notas conclusivas:

- Durante o período em análise houve predomínio do género notícia no jornal Notícias, tendo sido publicado apenas três (3) reportagem na relação dos 20 textos analisados. Não verificamos uma tendência para a publicação de reportagens, o que poderia permitir, abordagens mais aprofundadas, contextualização e que estimulem a consciencialização dos cidadãos sobre a problemática ambiental.
- No que concerne a pluralidade, apuração de dados realizada, percebe-se uma deficiência de multiplicidade de fontes consultadas que possam apresentar opiniões relevantes para a discussão do assunto abordado, uma vez que, se observa a presença intensa de fontes oficiais, ainda que acompanhadas por outras vozes. Observa-se aqui, uma deficiência na criação de um espaço para debate e discussão da problemática, entre as vozes de todos aqueles que fazem parte dela.
- Em relação a contextualização, da apuração feita pode se perceber que, houve uma tendência a contextualizar os factos, na qual foi possível identificar 17 matérias que apresentam as causas e implicações dos problemas de saneamento sob o ponto

de vista social e econômico, mesmo que de forma superficial. Entretanto, apenas 3 matérias mostram a tendência para uma abordagem que pende para superficial a desfavor da abordagem aprofundada e crítica.

- No tocante a sensibilização, a análise revela que não houve tendência a sensibilização nas matérias, pois, identificou-se 11 matérias sem a componente consciencialização na razão de 20 textos analisados e apenas 9 textos visam consciencializar o leitor, o que sugere que houve uma tendência a fazer uma abordagem jornalística factual.
- Pode se afirmar que, a cobertura de assuntos sobre saneamento do meio no jornal Notícias, sob o ponto de vista do jornalismo ambiental e da função pedagógica do jornalismo, revelou-se deficitária, na medida em que os conteúdos das matérias publicadas carecem de sensibilização e problematização, que permitam indicar caminhos e soluções para enfrentar a questão ambiental no país.

Neste sentido, a primeira hipótese segundo a qual, *as matérias do jornal Notícias sobre o saneamento do meio, contribuem para a formação da consciência ambiental do leitor porque são claras e educativas*, é validada parcialmente porque as matérias carecem da componente sensibilização. Deste modo, o jornal cumpre com deficiência a função pedagógica ressaltada por Bueno (2008) “função pedagógica”, que aborda as causas e soluções para os problemas ambientais e a indicação de caminhos para a superação dos problemas ambientais;

Já a outra hipótese traçada para responder a pergunta de partida: *as matérias do jornal Notícias sobre o saneamento do meio, não contribuem para a formação da consciência ambiental do leitor porque aparecem descontextualizadas e superficiais* é refutada, pois os resultados da pesquisa demonstram uma aproximação com a primeira hipótese. Apesar de alguns textos aparecerem de forma descontextualizada e superficiais, os artigos publicados sensibilizam os cidadãos a fazer frente aos problemas de saneamento do meio.

Desta forma, conclui-se que foram em geral cumpridos todos os objectivos traçados para a pesquisa na medida em que, constatou-se que o Jornal Notícias contribui para formação da consciência no leitor e por consequente para a melhoria da educação ambiental no país,

Importa salientar que, para fazer um jornalismo ambiental proactivo e que contribua para a consciencialização da sociedade é necessário que se aposte na formação previa e actualização constante dos profissionais de imprensa.

6. Referências bibliográficas

- BACCHETTA, Victor. *El periodismo ambiental*. In: BACCHETTA, Victor (Org). *Cidadania planetária*. Montevideo: IFEJ/FES, 2000. P. 18-21.
- Barros, R. T. V. et al. (1995). *Saneamento*. Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.
- BELTRÃO, L. *Iniciação à filosofia do jornalismo*. São Paulo: EDUSP, 1992.
- BERNA, V. *Como fazer educação ambiental*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- BUENO, W. *Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa*. São Paulo: Mojoara, 2007.
- BUENO, W. *Jornalismo ambiental: desafios e reflexões*. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.
- CANEGNATO, Rita Catarina Aquito. *Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de Conteúdo*. 2006. Pdf.
- DESGUALDO, J. L. (2014). *Dimensionamento do poder da mídia na sociedade de informação*. São Paulo: Faculdade de Direito de São Judas Tadeu.
- Follador, K. et al (2015). *Saneamento básico: meio ambiente e saúde*.
- GRADIM, Anabela. *Manual de Jornalismo*. Universidade da Beira Interior. 2000
- GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6 ed.). São Paulo: Atlas.
- GIRARDI, Ilza M.T e SCHWAAB, Reges T. *Jornalismo ambiental- desafios e reflexões. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito*. Porto Alegre: Dom Quixote, pp. 105-118, 2008
- GIRARD e all. *Bases para o jornalismo ambiental e desafios para a cobertura da Rio+20*. 2012
- JOHN, Liana. *Imprensa, Meio Ambiente e Cidadania*. Revista Ciência e Ambiente. Santa Maria: USFM. 2001
- Júnior, G. E. (2004). *Os higienistas e a educação física: a história de seus ideais*. Rio de Janeiro. Acedido a 15 de junho de 2022 em: http://www.fitmail.com.br/downloads/mat_cientificos/oshigienistas.pdf
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo: Geração, 2003.

- KUNSCH, Dimas Antônio, *Maus pensamentos: os mistérios do mundo e a reportagem jornalística*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000.
- LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001
- LAVILLE, C., & DIONNE, J. (2008). *A construção do saber: Manual de pesquisa em ciências humanas*. Artmed editora: UFMG.
- LAKATOS, E., & MARCONI, M. (2003). *Fundamentos de Metodologia científica* (5 ed.). São Paulo: Atlas.
- LIMA, Ivan. *Fotojornalismo Brasileiro: realidade e linguagem*. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.
- LIMA, C. A. (2015). *Pesquisa quantitativa e qualitativa*. Revista Mosaico.
- MEDITSH, Eduardo. *O jornalismo é uma forma de conhecimento?* Universidade Federal de Santa Catarina, 1997. Disponível em: <http://www.bocc.ubi>.
- RABAÇA e BARBOSA. *Dicionário de comunicação*. 4-edição. Editora Campus. 2001.
- RAMOS, L. F. A. *Meio ambiente e meios de comunicação*. São Paulo: Annablume, 1996.
- Rouquayrol, M. Z. & Almeida, F. N. (1999). *Epidemiologia e saúde* (5ª. Ed.). Rio de Janeiro: Editora Medsi.
- SILVA, Marilena Loureiro da. *Múltiplas, falas saberes e olhares: Os encontros de Educação Ambiental no Estado do Pará. Secretaria Executiva de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente*. Belém: SECTAM, 2005.
- TRIVINOS, A. (2007). *Introdução a pesquisa em ciências sociais* (2 ed.). São Paulo: Atlas S.A.
- VIZEU, Alfredo. *O telejornalismo como lugar de referência e função pedagógica*. In: Revista Famecos, Porto Alegre, 2009.

7. Anexos :

Desobstrução de valas na Matola



Matola desobstrue valas de drenagem

O CONSELHO Municipal da Cidade da Matola (CMCM) e parceiros estão a desobstruir as valas de drenagem para permitir a fluidez das águas pluviais, de modo a minimizar as inundações em alguns bairros, decorrentes das chuvas que têm caído nos últimos dias.

O trabalho está em curso desde Dezembro nos bairros da Machava Km 15, Bunhiça, Nkobe, Fomento e Liberdade.

No bairro Nkobe, por exemplo, muitas famílias vivem há semanas em quintais submersos, sob risco de contrair doenças como a malária, devido à proliferação do

mosquito. Outras há que abandonaram temporariamente as residências por falta de condições de habitabilidade.

O porta-voz do CMCM, Firmino Guambe, apontou que a desobstrução das valas é complementada pela limpeza das bacias de retenção e a sucção das águas.

Edição de 04 de Janeiro de 2022

Moradores clamam por limpeza de valas

OS moradores da Munchava-Matope, uma das zonas mais vulneráveis às inundações na cidade da Beira, pedem à edilidade que limpe as valas de drenagem devido à acumulação de resíduos sólidos que impedem a circulação das águas pluviais.

Num contacto com a nossa Reportagem, os moradores admitiram que se possam registar novas inundações na sua zona na presente época chuvosa porque as valas continuam obstruídas.

“Já passa tempo que não entra uma máquina para realizar qualquer trabalho de manutenção aqui. Por isso, pedimos a quem de direito para evitar novo sofrimento com águas dentro das nossas casas”, queixou-se Ana Maria, moradora da Munchava-Matope.

Maria recordou que as chuvas que já caíram deixaram algumas residências alagadas e, caso não haja qualquer intervenção nos próximos dias, as pessoas serão obrigadas a abandonar a zona porque a situação começa a ganhar con-



Este é o cenário da Munchava-Matope sempre que chove

tornos alarmantes.

Outra cidadã que aceitou falar à nossa Reportagem se identificou como Verónica Constantino. Ela considerou a situação como sendo séria e que pode mesmo resultar em óbitos se medidas urgentes

não forem tomadas.

“Existem grupos de pessoas no bairro que se organizam e vão retirar lixo das valas de drenagem para permitir o escoamento das águas, mas esse esforço ainda não está a surtir os efeitos desejados”,

revelou.

Por sua vez, Augusto Júlio defendeu que, se nada for feito urgentemente, poderão eclodir doenças como diarreia, cólera, malária, filária, entre outras, devido às águas estagnadas.

Lixeira de Malhampsene vai produzir energia eléctrica

EDILIA MUNGUAMBE

OS resíduos sólidos na lixeira de Malhampsene, no município da Matola, província de Maputo, serão usados para gerar energia eléctrica, através do aproveitamento do gás de metano produzido pela decomposição do lixo.

Trata-se de um projecto do Conselho Municipal da Cidade da Matola (CMCM), que tem como objectivo reduzir a poluição ambiental e estimular o uso de fontes de energia renováveis.

Para o efeito, a edilidade lançou recentemente um concurso para a contratação de uma empresa que vai materializar o projecto.

O gás de metano é produzido pela decomposição de material orgânico como frutas, restos de animais, alimentos, esterco, folhas, entre outros.

Ao sofrer degradação por bactérias o lixo gera o biogás



Estado actual da lixeira de Malhampsene

que pode ser aproveitado para a produção de energia eléctrica, para além de reduzir os danos ambientais provocados

pela emissão de gases de efeito estufa na atmosfera.

O biogás é um combustível de fácil obtenção, renovável e

inesgotável que possibilita a reutilização dos resíduos sólidos.

Segundo Florência Man-

jate, vereadora do pelouro de Salubridade, Ambiente, Parques, Jardins e Cemitérios no CMCM, o problema da demanda de energia e da gestão do lixo pode ter solução numa única fonte através desta iniciativa.

Acrescentou que a autarquia está a verificar um aumento acelerado de produção de resíduos sólidos, aliado ao crescimento populacional.

A título de exemplo, a lixeira de Malhampsene recebe por dia cerca de 1700 toneladas de resíduos, recolhidos nos diferentes bairros da urbanos tais como Fomento, Infulene, Lingamo, Ndavela T3, Zona Verde, entre outros.

“É possível reciclar o material orgânico, produzir o biogás e gerar energia que pode ser usada para a iluminação de residências ou vendida para empresas. Vamos trabalhar em coordenação com a Electricidade de Moçambique (EDM)”, disse.



Alguns dos poucos contentores que há são vandalizados

Contribuição para recolha de lixo

O CONSELHO Municipal da Cidade de Nampula introduziu a taxa de saneamento para melhorar a recolha e o tratamento de lixo, incluindo a gestão de lamas fecais e de águas negras.

O valor começou a ser cobrado em Julho de 2021, através de facturas emitidas pelo Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG), em percentagens que vão de cinco a quinze por cento.

Os cidadãos mostram-se receptivos à iniciativa e estão a efectuar o paga-

mento, pois os munícipes interpelados pela nossa Reportagem entendem a importância de contribuir para melhorar o saneamento.

De acordo com José Momade, de 44 anos de idade, o cidadão deve fazer a sua parte contribuindo no pagamento de taxas e impostos mas, segundo referiu, é importante que a edilidade esteja preparada para aplicar esses fundos para melhorar a vida da comunidade.

Para Momade, as pessoas estão a pagar a taxa de

lixo faz muito tempo, mas a experiência mostra que os contribuintes não se beneficiam. “É uma lástima ver montes de lixo que não se removem há vários meses ou mesmo anos”, afirmou.

Os nossos interlocutores entendem que a taxa é obrigatória, pois o valor aparece associado à factura mensal de água, sendo que não deixa opções de recusa e por isso, o que resta é mesmo exigir que os contribuintes sejam compensados, através da recolha regular de resíduos sólidos.

NO MAQUININO

Efeitos da depressão Ana agravam imundície

A CHUVA que caiu entre os dias 24 e 27 de Janeiro na sequência da tempestade tropical Ana agravou as condições higiénicas no Mercado do Maquinino, na cidade da Beira, considerando um dos maiores da urbe, colocando em perigo a saúde de todos quantos dele se servem não só para a aquisição de diversos produtos alimentares como para conseguirem a sua renda.

A nossa Reportagem, que escalou há dias o local, testemunhou a situação que se verifica e converso com alguns vendedores e compradores, que lamentam o cenário, aliás invariável sempre que se regista qualquer precipitação.

Assim, as águas pluviais deixaram marcas junto de muitas bancas e nos acessos, dificultando a livre circulação dos clientes e dos próprios vendedores, que em alguns casos viram-se forçados a colocar pedras, pedaços de madeira e outros objectos, tudo para viabilizar a movimentação das pessoas.

A situação atinge contornos dramáticos, perante o facto de muitos vendedores, sem acesso às bancas, continuarem a colocar as suas mercadorias no chão, com todos os riscos desse facto advindos.

Uma das vendeadeiras com quem conversámos identificou-se como Cristina Manuel. Além de lamentar as críticas condições em



Mercado do Maquinino, caracterizado pela imundície

que o mercado ficou depois da tempestade, acusou as autoridades municipais de apenas preocuparem-se com a cobrança das taxas diárias.

Manifestou os seus receios de que tais condições possam resultar na eclosão de doenças, principalmente a filária, dado o contacto permanente com as águas estagnadas à volta de todo o recinto do mercado.

Consequentemente, revelou, muitos colegas vendedores não se fizeram presentes no mercado quando a chuva caía porque as suas bancas não têm condições

mínimas para se abrigarem, muito menos para conservarem a sua mercadoria.

Por sua vez, Baptista Raúl, outro entrevistado, começou por reconhecer que os próprios vendedores têm responsabilidades na degradação das condições de higiene no mercado, ao deixarem lixo nas sarjetas, o que resulta na sua obstrução.

"Reclamamos de doenças, mas nós deixamos lixo. Devíamos ser os primeiros a manter o local limpo. Não fazemos isso e com estas chuvas provocadas pela tempestade Ana a história

repetiu-se", assumiu.

Queixou-se da fraca clientela em períodos chuvosos precisamente devido às condições higiénicas do mercado.

"Nestas ocasiões, muitos compradores afastam-se e preferem adquirir os seus produtos em outros locais, por receio de contraírem doenças. E desta vez não foi diferente", lamentou.

Por sua vez, Virginia Atanásio lamentou que a imundície tenha voltado a infestar o mercado na semana passada por causa das chuvas, o que representa

um perigo para a saúde das pessoas.

Virginia Atanásio, que vende os seus produtos por cima do sistema de escoamento da água, também reconheceu esse erro dela e de outros vendedores, que deitam produtos estragados nas sarjetas, o que contribui para que a água não seja escoada correctamente.

Revelou que todas as manhãs o lixo é retirado, mas ao fim do dia é possível notar produtos espalhados não só nas sarjetas como no chão.

Segundo a nossa fonte, as pessoas que preparam alimentos também depositam restos de comida naquele local.

Por outro lado, disse que devido à formação de charcos no interior do mercado alguns vendedores preferem realizar a sua actividade nas bermas das estradas, mesmo debaixo de condições também deploráveis.

Clientes lamentam

ALGUNS clientes do Mercado do Maquinino que aceitaram falar ao nosso jornal lamentaram a situação que se vive, visto que os acessos encontram-se com bastante lama, lixo e água estagnada.

pois ficou com bastante água depois das chuvas da semana passada.

"Não há como não ir a este mercado por ser de referência na Beira. É lá onde compramos todos os produtos da

—se.

Queixou-se, por conseguinte, das péssimas condições existentes num local vocacionado à venda de produtos de consumo humano, suscitando, assim, ao Muni-

cipal, a seguinte situação: "Angela Luís, outra cliente que falou ao «Notícias», revelou que faz as suas compras naquele mercado, mas quando chove tem sido um enorme problema entrar.

Lembrou que a chuva que

ALERTA OMS

Lixo gerado pela Covid-19 ameaça saúde e meio ambiente



Material de prevenção da Covid-19 poluem o ambiente

A GRANDE quantidade de resíduos gerados pela pandemia da Covid-19 representa uma ameaça para a saúde e meio ambiente, adverte a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A entidade destaca o impacto de cerca de 1,5 milhão de material de prevenção (aproximadamente 87 mil toneladas) administrados entre Março de 2020 e Novembro de 2021 e expedidos para os países

por meio do sistema das Nações Unidas.

Foram igualmente distribuídos mais de 140 milhões de kits de testes do novo coronavírus, o que pode gerar 2600 toneladas de resíduos plásticos não infecciosos e 731 mil litros de lixo químico.

A organização avançou que as primeiras oito milhões de milhões de doses da vacina contra a Covid-19 administradas no mundo todo produziram 143 toneladas de lixo, in-

cluindo seringas, agulhas e caixas de segurança.

“É absolutamente vital fornecer aos trabalhadores, materiais de protecção adequado. Mas também é importante garantir que possa ser usado de forma segura sem impactar o meio ambiente”, afirmou o director de emergências da OMS, Michael Ryan.

Segundo a OMS, a maioria deste equipamento, provavelmente, foi descartada de forma inadequada, por isso há

necessidade urgente de se melhorar as práticas de gestão de resíduos.

“Com os países correndo para conseguir equipamentos de protecção individual para lidar com a crise sanitária mundial, não se deu atenção suficiente para que o seu tratamento fosse feito de forma segura e sustentável”, explicou Ryan.

Segundo os últimos dados disponíveis de 2019, cerca de 30 por cento dos estabelecimentos de saúde no mundo não contam com um sistema seguro de gestão de resíduos médicos. Nos países menos desenvolvidos, essa proporção é de quase 60 por cento.

A OMS recomenda soluções práticas para o problema como uso mais racional dos equipamentos de prevenção, uso de menos embalagens, desenvolvimento de materiais reutilizáveis ou feitos de materiais biodegradáveis, investimento no tratamento de resíduos que não impliquem incineração, entre outros.

PUBLICIDADE





Lixo no mercado Xiquelene periga saúde pública

Imundície no “Xiquelene”

O MERCADO da Praça dos Combatentes, na cidade de Maputo, está mergulhado na imundície. Um deficiente saneamento do meio resulta na acumulação de águas residuais

e lixo, no mesmo local onde são vendidos alimentos, alguns dos quais prontos a consumir.

Os vendedores dizem que se trata de um problema antigo

e do domínio das autoridades do mercado. A situação é agravada pelas chuvas que caem na capital, conforme ilustram as imagens do nosso fotojornalista Urgel Matula.

MUHALA-EXPANSÃO E MUAHIVIRE

Lixo e águas estagnadas condicionam circulação



Assim se caracterizam algumas vias de Nampula

AGUAS residuais e lixo estão a condicionar a livre circulação de pessoas e bens nos bairros de Muhala-Expansão e Muahivire, arredores da cidade de Nampula.

Na zona do antigo controlo, nas imediações da Direcção Provincial de Educação, também conhecida por desminagem, nos prédios maconde e na zona da Cucuteia, a situação é crítica e desoladora.

Nos prédios macondes, a acumulação do lixo e as águas residuais que escorrem na calçada criaram um ambiente desagradável, com cheiro nauseabundo, sobretudo tendo

em conta que ali funciona um restaurante e uma paragem de chapa.

Para além de dificultar a movimentação normal de pessoas e viaturas, a prevalência da situação, ante a inércia do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, constitui um autêntico atentado à saúde pública, numa época em que é reportada a ocorrência de muitos casos de doenças de origem hídrica, como a malária.

A nossa Reportagem apurou que se trata de um problema antigo, que sempre acontece na época chuvosa, situação agravada pela demora na recolha dos resíduos sólidos

por parte da edilidade. Aliás, mesmo em frente da Delegação da Sociedade do Notícias, na rua dos Combatentes e em frente do Pavilhão dos Desportos, pode-se visualizar lixo a transbordar num contentor, cujas dimensões já se mostram insuportáveis à demanda.

“Estamos a sofrer há bastante tempo. Passam quatro anos que o problema prevalece, pior agora que o município não recolhe o lixo com regularidade. Pedimos que as autoridades venham resolver este problema”, apelou Suzete Patrício, moradora do bairro de Muhala-Expansão.

Sura João, residente daque-

la zona, referiu que as águas residuais no antigo controlo fazem proliferar muitos mosquitos.

“Acho que o município devia resolver este problema. Sugiro, por exemplo, que sejam improvisadas areia e pedras, enquanto as autoridades não conseguem solucionar o problema. Há muito lixo por aqui”, indicou.

Contactado o director de Comunicação e Imagem no Conselho Municipal, Nelson Carvalho, reconheceu a fraca recolha de lixo nos últimos dias, mas garantiu que brevemente a situação poderá melhorar.

PUBLICIDADE



Lixo em alguns passeios

ATÉ ontem, o cenário que se podia viver na zona de cimento e nos bairros peri-urbanos do município de Nampula era de lixo espalhado em alguns passeios, com gatos, ratos, entre outra bicharia, a fazerem-se aos poucos contentores que se podem divisar na cidade.

O perigo para a saúde dos munícipes pode estar iminente caso não haja intervenção urgente e séria das autoridades municipais, que, diga-se, têm-se fechado muito a explicações aos munícipes. É que, de uma cidade capital de província aprazível de viver, renomada e com sinais claros de desenvolvimento, Nampula (município) tem-se constituído num elemento desencorajador para muitas apostas, apesar das maravilhas que a mãe natureza lhe deu.

O director do Serviço Distrital de Saúde de

Nampula, Nilton Napoleão, entende que devido à proliferação de novos focos de lixo na urbe e ao deficiente saneamento do meio, o que se agrava com as chuvas, a eclosão de doenças de origem hídrica é iminente.

Neste momento, apesar de não haver doentes internados no centro de tratamento de diarreias, segundo avançou, equipas da Saúde têm realizado um trabalho ambulatório nas comunidades, sensibilizando-as a observarem as medidas de prevenção.

“No âmbito da saúde pública, não temos quantidade suficiente de Certeza para distribuir às pessoas. Só no ano passado, distribuímos cerca de 700 mil frascos para a população tratar água, mas para um universo de cerca de um milhão de habitantes não é suficiente”, disse Napoleão.



Ambientalistas limpam Praia da Costa do Sol

A PRAIA da Costa do Sol, na cidade de Maputo, vai beneficiar hoje de limpeza realizada por organizações ambientalistas, com o objectivo de consciencializar os cidadãos sobre a importância da conservação do meio ambiente.

A jornada enquadra-se nas celebrações da "Hora do Planeta", que se assinala anualmente no último sábado do mês de Março.

Nesse dia, as pessoas são convidadas a desligar a luz por 60 minutos, às 20.30 (hora local), visando reduzir o consumo de energia eléctrica no mundo.

Este ano espera-se a participação de cerca de 192 países e incentivar as pessoas a repensar na forma como consomem os recursos naturais, bem como a adoptar práticas sustentáveis para travar a degradação da natureza.

A "Hora do Planeta" é um movimento anti-aquecimento global promovido pelo Fundo Mundial para Natureza (WWF, sigla em inglês).



Praia da Costa do Sol beneficia hoje de limpeza

A primeira edição teve lugar a 31 de Março de 2007, em Sidney, Austrália, onde cerca de 2,2 milhões de moradores apagaram as luzes

durante uma hora, para diminuir 5% do consumo de energia eléctrica da cidade.

A acção resultou na redução de 10,2% do uso, um

número acima do esperado. Desde então, o movimento começou a ser replicado em diversas partes do mundo.

Os impactos ambientais

da energia eléctrica incluem as altas quantidades de gases de efeito de estufa libertados e a proliferação do ácido sulfúrico.

Segundo Alima Taju, coordenadora de políticas e advocacia na WWF, o movimento ocorre num momento crucial para a sobrevivência da natureza e da humanidade, devido à eventos catastróficos dos últimos dois anos, como ciclones, cheias e conflitos.

"Para assinalar a data no país foram programadas diversas actividades tais como limpeza na praia da Costa do Sol, sensibilização da população, plantio de mudas de mangal e diversas actividades culturais na Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia de Maputo (FEIMA)", sublinhou.

Explicou que, a limpeza tem em vista sensibilizar os cidadãos sobre a necessidade de conservar os ecossistemas marinhos e costeiros face às ameaças sobre a sua biodiversidade, como resultado do depósito de resíduos sólidos e efluentes.



Água acumulada após as chuvas

Alagamentos dificultam transitabilidade

O BAIRRO Magoanine "C", na cidade de Maputo, enfrenta alagamentos na sequência das chuvas das últimas semanas.

A situação é recorrente e preocupa os moradores. Devido à acumulação das águas pluviais, sobretudo nas avenidas Nelson Mandela e Graça Machel, propiciada pela falta de valas de drenagem, cria-se dificuldades de mobilidade das pessoas e tráfego de viaturas.

"Sempre que chove temos dificuldades de sair de casa. Quando não temos botas, mergulhamos na

água suja, correndo o risco de contrair doenças", desabafou Énia Chelengo.

Eldimiro Valentim, outro morador, afirma que basta uma pequena chuva para as ruas ficarem alagadas e, em resultado, os transportes de passageiros não usam a via, encurtando a rota.

Acrescentou que para a mesma ficar transitável leva, pelo menos, duas a três semanas.

Por seu turno, Maurício Condo defendeu ser urgente a intervenção da edilidade, colocando valas para o escoamento das águas.

Clamor por água potável

OS moradores do posto administrativo de Chibondzane clamam por água potável, uma vez que a maior parte do líquido de poços e furos locais é salobre e imprópria para o consumo humano.

Alguns residentes percorrem longas distâncias para ter água. Albertina Mainga, por exemplo, afirma que o seu bairro tem água com alto teor de sal e que só é usada lavar a loiça. "Tiro água em Nhakumbasane, a cerca de três quilómetros. Gostaríamos que o Governo criasse condições para termos água potável próximo e assim aliviar o nosso sofrimento", apelou.

Hortência Parruque, outra moradora de Chibondzane, também lamenta o facto de a água dos fontanários ser salobre e denuncia que o poço a céu aberto que está localizado no seu bairro tem sido uma das grandes causas de doenças diarreicas.

Segundo Arlome Novela, chefe deste posto administrativo, Chibondzane, com mais de 22 mil habi-



Albertina Mainga anda cerca de três quilómetros para ter água

tantes, tem um nível de cobertura de água de 58,7% e aponta como um dos maiores desafios para a expansão do abastecimento a disper-

são populacional, que faz com que algumas pessoas percorram dez quilómetros para ter o líquido.

Apesar das longas dis-

tâncias para ter água, "desencorajamos a população a beber dos poços a céu aberto", disse Novela, acrescentando: "Estamos a

procurar parceiros que nos possam ajudar a abrir mais furos de água ou construir sistemas".

Por seu turno, o administrador de Mandlakazi, Virgílio André Mulhanga, disse que no distrito a cobertura de abastecimento está acima dos 74% e já se fez mapeamento de furos com bombas manuais existentes nas comunidades.

"Em vez de continuarmos com reparações constantes dos furos, queremos transformá-los em pequenos ou grandes sistemas de abastecimento de água. Os grandes desafios são Chidenguele e Macuácuá, por conta da profundidade do nível freático", afirmou Mulhanga.

O administrador informou que em zonas com água salobre, como Chibondzane, a solução passa pela dessalinização, contudo, entende que os custos deste processo são avultados, mas na procura de parceiros tem-se colocado esse desafio com vista responder aos anseios da população.



Águas negras impedem acesso aos prédios na Malhangalene

MORADORES do bairro da Malhangalene B estão preocupados com a acumulação de águas negras, que impedem o acesso aos prédios e exalam cheiro nauseabundo no Largo de Nyazónia, na cidade de Maputo.

Segundo denunciaram, a situação dura há mais de uma semana. António Mendes contou que é difícil conviver com tamanha

imundície, sendo que para sair de casa é obrigado a saltar o muro de vedação para contornar as águas negras.

“Além disso, no local onde a água está estagnada passa a tubagem da água que abastece um bloco vizinho, cujo estado se desconhece. É bem provável que as pessoas estejam a beber água contaminada”, acres-

centou.

Para prevenir possíveis danos, Mendes e a sua família não usam água da torneira até que a situação volte à normalidade.

Hélio Cossa, outro morador, considera a situação um atentado à saúde pública, acrescentando que as crianças estão confinadas dentro de casa porque não têm onde brincar.

Águas dos esgotos “inundam” ruas da capital

AS águas de esgoto não dão tréguas aos munícipes que temem pela sua saúde. Depois de algum tempo sem queixas, os residentes dos bairros Central e Malhangalene, particularmente, voltam a estar preocupados

Os esgotos estão a rebentar, mas ninguém resolve a situação. O problema, que denuncia a inoperacionalidade do sistema de escoamento das águas negras, tarda a ser solucionado por quem de direito, facto que preocupa os residentes e transeuntes de avenidas como Paulo Samuel Kankhomba, Amílcar Cabral, Guerra Popular, Marien N’Gouabi, Emília Dausse e Milagre Mabote. Não é para menos. Invariavelmente, os transeuntes têm de andar aos saltos, correndo o risco de caírem numa poça de águas negras, ou contaminarem as suas residências por terem pisado a água. Por outro lado, as águas negras aceleram a de-



gradação do asfalto já cansado e a reclamar de intervenção. Na esquina entre as avenidas Paulo Samuel Kankhomba e Amílcar Cabral, junto ao Lar dos Estudantes da Universidade Eduardo Mondlane e da Universidade Politécnica, a sarjeta não está devidamente sinalizada, o que aumenta o risco de acidentes de viação.

Em quase todas as avenidas da cidade há sarjetas destapadas, entupidas ou com águas a transbordar. É preciso que o município melhore o saneamento, pois esta situação é desconfortável. Este é um grito de socorro que clama por resposta urgente como ilustra a imagem do nosso colega Urgel Matula.

Acesse: https://t.me/+_2

BENFICA E INHAGOIA

A luta por melhor saneamento



O saneamento do meio é uma das áreas críticas destas zonas

OS bairros George Dimitrov, mais conhecido por Benfica, e Inhagoia A, no distrito municipal KaMubukwana, em Maputo, estão a fazer intervenções com vista a melhorar o acesso à água, saneamento e drenagem de águas pluviais.

Para o efeito, foi lançado, ontem, pelo Conselho Municipal de Maputo (CMM) em parceria com da Fundação ACRA, uma organização não governamental italiana, o

Plano de Acção Comunitária, denominado "Fortalecer as Competências de Departamento de Abastecimento de Água e Saneamento e o Papel das Comunidades na Definição da Provisão de Água, Saneamento e Drenagem".

A implementação do projecto, que contará com a participação da comunidade, terá a duração de três anos e um custo de 500 mil euros, financiados pela União Europeia.

O director municipal de

Infra-estruturas e Ordenamento, Saturnino Chembeze, disse que durante o período haverá capacitação técnica institucional na elaboração e implementação de planos de serviços de abastecimento de água, saneamento e drenagem.

"Espera-se que um total de 1400 habitantes, funcionários do município e outros actores usufruam do projecto", afirmou.

Actualmente, decorre, com o apoio de jovens, o

mapeamento para a identificação de pontos propensos a inundações, tendo em vista a abertura de valas de drenagem.

Sabrina Tardivo, responsável da ACRA, apontou que ao abraçar esta causa, pretende-se melhorar a gestão e planificação dos serviços.

As autoridades locais indicaram que há necessidade de envolver não só os jovens no mapeamento das áreas críticas do bairro, mas também os mais velhos.



Algumas ruas da Matola tornaram-se verdadeiros leitos de rios

Casas nas “lagoas”

VIVER em quintais submersos, sem mínimas condições de saneamento tornou-se uma realidade para muitas famílias na Machava Km15, Socimol, Bunhiça, Nkobe, Liberdade, Sikwama e São Dâmaso.

Maria Cautela perdeu a conta dos anos em que convive com as inundações. Para além de mosquitos a idosa conta que teve que comprar botas para

não mergulhar os pés nas águas contaminadas.

A idosa, que vive na casa de uma das filhas, depende da boa vontade de alguns vizinhos, porque teve que abandonar a residência que se encontra numa situação crítica.

Francisco Eduardo, residente no mesmo bairro, há quatro anos, contou que só continua na Machava por falta de recursos, uma

vez que tanto na época seca, como na chuvosa o seu quintal fica inundado.

O mesmo acontece com Celina Nchombe, do Nkobe, cujo quintal já está repleto de caniço. A água e o lodo no quintal exalam um cheiro nauseabundo, situação que se agrava com a mistura de dejectos humanos, uma vez que as fossas e os drenos também estão alagados.

Autoridades desafiadas a expandir os serviços básicos

A MAIORIA das preocupações dos residentes da Matola Rio, como o défice de escolas, contentores de lixo, água e energia, e dificuldades de transi-tabilidade, que afecta a disponibilidade de trans-porte, é do conhecimen-to das autoridades locais, que por sua vez têm estu-dado formas de resolvê-las.

O chefe do posto ad-ministrativo da Matola Rio, Filidio Siteo, refe-riu que já há um plano de ordenar o assentamento em algumas povoações e, consequentemente, me-lhorar as vias de acesso e questões de saneamento, prover água e energia a todas localidades, sobre-tudo de Mulotana.

"Por um lado, há um trabalho com vista a ex-pandir a rede eléctrica, que poderá ser concluído ainda este ano. E por ou-

tro, estamos a trabalhar com o Fundo de Inves-timento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG) para ver se pode fornecer água à população de Machauchau, Zilinga e Mulotana, a partir de Mahlampswene, enquan-to não se implementa o projecto de Kurumane", disse, acrescentando, que apenas Mavoco tem cobertura total de água, neste momento, forneci-da por um privado.

Siteo indicou que ape-sar da abertura da maior escola do país, a Secun-dária Engenheiro Filipe Jacinto Nyusi, no Belo Horizonte, as comunida-des distantes continuam a ressentir-se da falta de um estabelecimento de ensino secundário, tal é o caso de Mulotana.

Afirmou que há ape-nas dois postos de saúde na Matola Rio, daí que



Autoridades cientes dos desafios impostos à nova vila

se pretende, igualmente, através da construção de mais hospitais, sobretudo na localidade de Mulotana, onde há défice.

EM DEZ DIAS

Recolhidos mais de 14.400 metros cúbicos de lixo



Município combate montes de lixo

O CONSELHO Municipal da Cidade de Nampula recolheu, em 10 dias, pouco mais de 14.400 metros cúbicos de resíduos sólidos no âmbito da implementação de uma campanha massiva de recolha de lixo desencadeada pela edilidade.

A campanha tinha como objectivo recolher montes de lixo acumulado em várias áreas da cidade, com particular destaque para a zona

periférica, que não eram removidos devido à falta de equipamento e também à passagem do ciclone Gomba.

Para o sucesso da campanha foram criados três grupos de trabalho para removerem o lixo em 49 pontos existentes na cidade de Nampula, sendo o primeiro para os 13 maiores, enquanto que o segundo e o terceiro grupos ficaram com os restantes.

Dados fornecidos pelo município indicam que foi

necessário envolver 16 camiões, sendo 10 alugadas, seis da edilidade, cinco tractores, quatro máquinas retroescavadoras envolvendo 82 trabalhadores.

O director do Gabinete de Comunicação e Imagem do Município, Nelson Carvalho, disse que a edilidade decidiu lançar a campanha, porque a cidade estava totalmente inundada de lixo, por conta das chuvas e ventos fortes de ciclones, o que punha em

risco a saúde pública.

A fonte disse que o município está satisfeito com a realização da campanha, porquanto durante os dez dias foi possível recolher aquela quantidade de resíduos sólidos que infestavam a cidade.

Contudo, o entrevistado reconheceu a falta de capacidade por parte da autarquia na gestão do lixo ao nível da cidade, situação que preocupa os gestores da urbe, onde mais meios para a recolha dos resíduos sólidos poderão reforçar os existentes.

A EMOSANA, empresa gestora dos resíduos sólidos no município de Nampula, adquiriu recentemente, com financiamento do Banco Mundial, dois tractores com os respectivos atrelados, uma pá-retroescavadora, duas motorizadas para supervisão, 40 contentores de lixo, um machibombo para a recolha e distribuição de funcionários, esperando nos últimos dias a chegada de dois camiões para o reforço dos existentes.

Neste momento, a autarquia conta com seis camiões basculantes, dois compactadores, dois camiões com a capacidade de carregar contentores de lixo e nove tractores.

PUBLICIDADE

O
la
pa
ca
mu
na
lni
ob
lhi
du
co
as

pr
Gc
bl
m:
ca
ele
o c
mi
se
ta
es
—

I

C

U)
en
ça
de
lev
ex
qu
ro:
no
po

Re
Ta
da
lhi
do
pr
ser

Quinta-feira, 14 de Abril de 2022

MUNICÍPIO DA MATOLA

Contentores abarrotados de lixo

IMUNDÍCIE e cheiro nauseabundo caracterizam alguns bairros do município da Matola, na sequência da morosidade ou quase inexistente remoção do lixo. É um facto que, sem dúvida, constitui atentado à saúde dos cidadãos.

No bairro Trevo, por exemplo, até à manhã de ontem o contentor que se encontra numa das ruas continuava cheio de lixo, com cheiro nauseabundo por todos os lados.

Segundo os moradores, os resíduos não são retirados desde quinta-feira da semana passada e a cada dia a montanha vai aumentando. As moscas e mosquitos, os principais de vectores da cólera e malária, respectivamente, vão-se multiplicando.

Ana Gove contou que neste bairro a população não se lembra de quando o camião de recolha de lixo passou pela última vez. O que se assiste é a multiplicação de montanhas de lixo com o perigo daí decorrente para a saúde pública.

"Este contentor serve ao mercado, escola e às residências, o que faz com que encha em um dia. Porém, o município faz a recolha de forma irregular, razão pela qual o lixo toma conta do bairro", relatou.

Abílio Chíssimo, outro morador, disse que a retirada do lixo, que acontece uma ou duas vezes por semana, não responde à demanda, pelo que há necessidade de se recolher todos



A imagem fala por si

os dias. "Esta semana foi pior. Desde quinta-feira que convivemos com este lixo e a situação se agravou com as chuvas", lamentou.

Acrescentou que alguns moradores tiveram de pagar empresas privadas e/ou pessoas singulares para removerem os resíduos das suas casas. Os que não têm essas condições continuam a deitar os resíduos fora do contentor que já se encontra saturado.

Florência Mulanga, vereadora de Salubridade, Ambien-

te, Parques e Jardins municipais na Matola, explicou que a recolha de resíduos sólidos tem sido regular, principalmente nos bairros do posto administrativo da Matola-Sede, mas também se regista nos demais.

Segundo a vereadora, a manutenção dos contentores é diária e, nos bairros onde a recolha é porta-a-porta, faz-se uma vez por semana.

Entretanto, a avaria de material condiciona nalgum mo-

mento a recolha regular.

"Em alguns contentores não conseguimos recolher regularmente quando registamos avarias, e neste momento quatro camiões estão nessa situação", explicou.

Acrescentou que, em situações de avarias, o município usa uma pá carregadora acompanhada de camiões de 16 toneladas para poder retirar não só o lixo que está no contentor, mas também os resíduos espalhados pelo chão

PUBLICIDADE

I
TF
gu
to
in
cú
cú
en
m
co
do
vii
Cr
M:
cú
ur
m
I
O
m
PA
pe
do
m
da
tic
ler
ân
mi
de
cli
a c
qu
co
liz
ter
de